

8ª SÉRIE 9º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS
Caderno do Aluno
Volume 1

HISTÓRIA

Ciências Humanas

Nome: _____

Escola: _____

Distribuição gratuita,
venda proibida



Secretaria da Educação



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

MATERIAL DE APOIO AO
CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CADERNO DO ALUNO

HISTÓRIA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

8ª SÉRIE/9º ANO

VOLUME 1

Nova edição

2014-2017

São Paulo

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Geraldo Alckmin

Vice-Governador

Guilherme Afif Domingos

Secretário da Educação

Herman Voorwald

Secretário-Adjunto

João Cardoso Palma Filho

Chefe de Gabinete

Fernando Padula Novaes

Subsecretária de Articulação Regional

Rosania Morales Morroni

**Coordenadora da Escola de Formação e
Aperfeiçoamento dos Professores – EFAP**

Silvia Andrade da Cunha Galletta

**Coordenadora de Gestão da
Educação Básica**

Maria Elizabete da Costa

**Coordenadora de Gestão de
Recursos Humanos**

Cleide Bauab Eid Bochixio

**Coordenadora de Informação,
Monitoramento e Avaliação
Educativa**

Ione Cristina Ribeiro de Assunção

**Coordenadora de Infraestrutura e
Serviços Escolares**

Ana Leonor Sala Alonso

**Coordenadora de Orçamento e
Finanças**

Claudia Chiaroni Afuso

**Presidente da Fundação para o
Desenvolvimento da Educação – FDE**

Barjas Negri

Caro(a) aluno(a),

Neste volume estudaremos temas relacionados à primeira metade do século XX, que têm profunda relação com a expansão no capitalismo europeu, por meio da difusão do processo de industrialização que ocorreu a partir da segunda metade do século XIX.

Assim, *Imperialismo e Neocolonialismo no século XIX* apresenta o processo de ocupação, partilha e exploração do continente africano por parte de nações europeias; *A Primeira Guerra Mundial* aborda o desenvolvimento tecnológico que ocorreu no início do século XX e suas consequências; *A Revolução Russa e stalinismo* problematiza a tendência que se tem em acreditar que todos os processos ocorrem de forma homogênea, em todo o mundo; *A República no Brasil* traz para discussão os movimentos de contestação da ordem oligárquica que vigorava no Brasil até aquele momento; *A propaganda no nazismo*, que influenciou a produção cultural do período; *O impacto da Grande Depressão* trabalha com fontes históricas iconográficas; *A Resistência judaica*, a partir de um documento produzido durante a Segunda Guerra Mundial, auxilia a compreensão da importância daquele momento histórico e das ideias ali expressas; e por fim, a última Situação de Aprendizagem, “*Pai dos pobres*” ou “*Mãe dos ricos*”? apresenta um dos políticos brasileiros mais conhecidos do século XX que governou o Brasil de 1930 a 1945, e de 1951 a 1954.

Bom estudo!

Equipe Curricular de História
Área de Ciências Humanas
Coordenadoria de Gestão da Educação Básica – CGEB
Secretaria da Educação do Estado de São Paulo



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1

IMPERIALISMO E NEOCOLONIALISMO NO SÉCULO XIX

Nesta Situação de Aprendizagem, vamos discutir a história da ocupação e exploração europeias no continente africano, antes e depois da Conferência de Berlim de 1885, o que nos auxiliará na compreensão dos conceitos de Imperialismo e Neocolonialismo.

África – Político



IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 6. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. p. 45. Mapa original. Adaptado (supressão de escala numérica).

Observando o mapa do continente africano, responda às questões propostas.

1. Quais são suas primeiras ideias quando você ouve falar no continente africano?

2. Você sabe qual idioma é falado em Angola e em Moçambique?

3. Na África do Sul, uma das línguas oficiais é o inglês, outra é o zulu. Por quê?

4. No Senegal, além das línguas nativas, como o uólofe, fala-se o francês, que é o idioma oficial. Por quê?

5. Procure lembrar-se ou pesquise uma notícia recente sobre algum país africano e registre no espaço a seguir.



Leitura e análise de mapa

Para a análise comparativa dos dois mapas históricos a seguir, seu professor vai propor uma discussão com toda a classe. Depois de estabelecidas as conclusões oralmente, realize a síntese, respondendo individualmente às questões neste Caderno. Redija respostas completas, ou seja, retome a proposição na resposta, de maneira que cada uma delas tenha um significado completo, como um pequeno texto explicativo.

Mapa 1 – A ocupação da África por volta de 1830

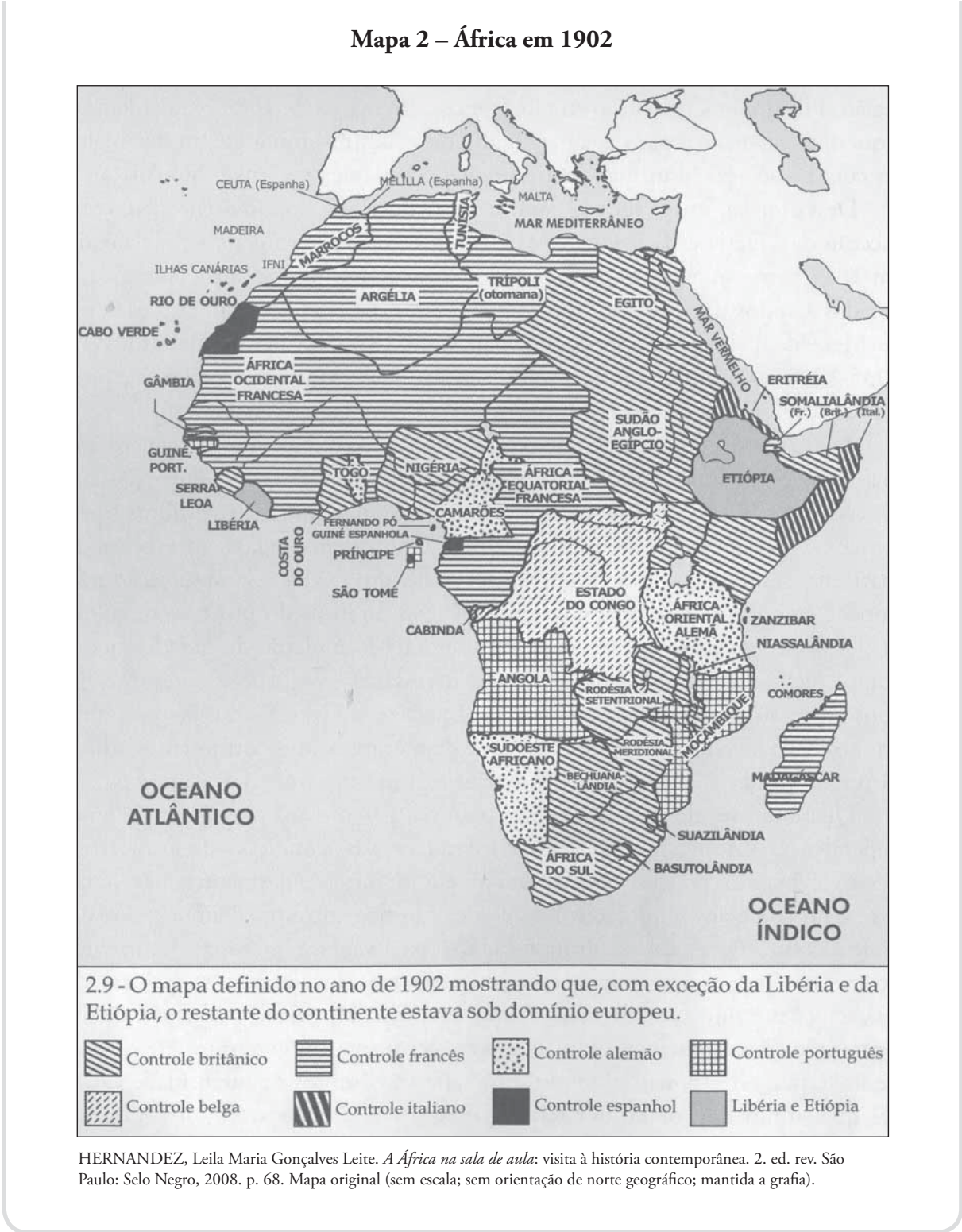


2.4 - A ocupação da África por volta de 1830.

	Suserania otomana		Possessão britânica		Possessão espanhola
	Possessão portuguesa		Possessão francesa		

[Baseado em FAGE, 1978]

HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 2. ed. rev. São Paulo: Selo Negro, 2008. p. 52. Mapa original (sem escala; sem orientação de norte geográfico; mantida a grafia).





Dicas para a análise cartográfica

Verifique a posição do continente africano em relação à Europa e à Ásia, identifique os mares e oceanos que banham as terras africanas e indique onde está posicionado o continente americano, que não aparece nos mapas. Localize a costa oriental e a ocidental, a porção meridional e a setentrional da África. Compare esses mapas com um mapa físico do continente africano e com o atual mapa político, e estabeleça as semelhanças e diferenças entre eles.

1. Qual é o título de cada um dos mapas?

Mapa 1: _____

Mapa 2: _____

2. A qual século cada um dos mapas históricos se refere?

Mapa 1: _____

Mapa 2: _____

3. Que informações podemos obter com a análise das legendas?

Mapa 1: _____

Mapa 2: _____

4. No próprio mapa, existem símbolos ou nomes que também trazem informações sobre a presença europeia? Quais são?

Mapa 1: _____

Mapa 2: _____

5. Que mudanças você pode observar entre os dois mapas?

6. Comparando os dois mapas, que permanências você pode observar?



LIÇÃO DE CASA



Os povos que sofreram a ação imperialista das potências industriais organizaram diversos movimentos de resistência, como a Guerra do Ópio, a Revolta dos Cipayos e a Revolta dos Boxers. Cada aluno, segundo critérios do professor, deve ficar responsável por realizar uma pesquisa sobre uma das revoltas, na qual devem constar: o nome, a data, o local, as causas, a liderança, os principais acontecimentos e o desfecho. Depois, compartilhe as pesquisas com os demais colegas, de maneira que todos fiquem com o Caderno completo.

Nome: _____

Data: _____

Local: _____

Causas: _____

Liderança: _____

Principais acontecimentos: _____

Desfecho: _____

Nome: _____

Data: _____

Local: _____

Causas: _____

Liderança: _____

Principais acontecimentos: _____

Desfecho: _____

Nome: _____

Data: _____

Local: _____

Causas: _____

Liderança: _____

Principais acontecimentos: _____

Desfecho: _____



VOCÊ APRENDEU?



1. O poeta britânico Rudyard Kipling, em 1899, publicou um poema intitulado *O fardo do homem branco*, a respeito da conquista dos Estados Unidos da América sobre as Filipinas. Apesar de seu poema alertar sobre os perigos e os custos envolvidos na ação de conquista, tornava-a, ao mesmo tempo, um nobre empreendimento, sob o ponto de vista da “missão civilizatória da raça branca”. Leia a sua primeira estrofe:

O fardo do homem branco

Tomai o fardo do Homem Branco

Envia o melhor da tua raça

Vão, obriguem seus filhos ao exílio

Para servirem às necessidades dos seus cativos

Para esperar, com pesados arreios,

Com agitadores e selvagens

Seus recém-cativos povos entristecidos,

Metade demônio, metade criança.

KIPLING, Rudyard. *The white man's burden*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ln000144.pdf>>.
Acesso em: 20 maio 2013. Tradução Eloisa Pires.

Conforme o que você já estudou sobre o Imperialismo, no que consistia a “missão civilizatória da raça branca”?

2. Leia o artigo a seguir, que faz parte da *Ata Geral da Conferência de Berlim*, de 27 de fevereiro de 1885.

Capítulo II – Declaração relativa ao tráfico de escravos

“Artigo 9. Em conformidade com os direitos dos indivíduos, tais como são reconhecidos pelas potências signatárias, sendo proibido o tráfico de escravos e devendo as operações que, na terra ou no mar, forneçam escravos para o tráfico ser igualmente consideradas proibidas, as potências que exercem ou exercerão direitos de soberania, ou uma influência nos territórios que formam a bacia convencional do Congo, declaram que esses territórios não poderão servir nem como mercado nem como via de trânsito para o tráfico de escravos, de qualquer raça. Cada uma dessas potências se compromete a empregar todos os meios em seu poder para colocar um termo a esse comércio e punir seus responsáveis.”

Ata Geral da Conferência de Berlim de 1885. Disponível em: <<http://mjp.univ-perp.fr/traites/1885berlin.htm>>.

Acesso em: 20 maio 2013. Tradução Célia Gambini.

Segundo esse artigo, qual foi a posição das potências que participaram da Conferência de Berlim no que se refere à escravidão? O que poderia explicar esse posicionamento?

3. As afirmações a seguir são referentes ao Imperialismo. Assinale a alternativa correta.
- I. A necessidade de novos mercados consumidores para seus produtos levou as potências industrializadas à expansão imperialista durante o século XIX.
 - II. A expansão imperialista do século XIX ocorreu, basicamente, em virtude do esgotamento das minas de metais preciosos na Europa.
 - III. As potências industrializadas necessitavam de novas áreas nas quais pudessem aplicar o capital excedente gerado pela expansão capitalista durante o século XIX.
- Estão corretas:
- a) todas as afirmações.
 - b) apenas I e II.
 - c) apenas I e III.
 - d) apenas II e III.
 - e) nenhuma das afirmações é correta.
4. Cecil John Rhodes (1853-1902) foi um inglês, homem de negócios e o fundador da Rodésia, atuais Zimbábue, Zâmbia e Malauí, na África. Ele sonhava construir uma estrada de ferro que faria a ligação entre a cidade do Cairo, no Egito, e a Cidade do Cabo, na África do Sul. A ele são atribuídas as seguintes frases:

“O mundo já está totalmente loteado, e o pedaço que sobrou está sendo dividido, conquistado e colonizado. [...] Eu conquistaria os planetas, se pudesse; sempre penso nisso. Entristece-me vê-los tão claros e ainda tão distantes.”

Cecil Rhodes. Apud: “The Last Will and Testament of Cecil John Rhodes, organizado por W.T. Stead, London “Review of Reviews” Office 1902. Disponível em: <http://archive.org/stream/lastwilltestamen00rhodiala/lastwilltestamen00rhodiala_djvu.txt>.

Acesso em: 18 jul. 2013. Tradução: Eloisa Pires.

Segundo suas ideias, e observando-se o período no qual Rhodes viveu, pode-se dizer que ele:

- a) foi um dos pioneiros na “corrida espacial” inglesa.
- b) foi um dos líderes da resistência africana ao capitalismo inglês.
- c) foi um dos missionários protestantes no continente africano.
- d) foi um dos agentes do Imperialismo inglês no continente africano.
- e) foi um dos críticos do Imperialismo inglês no continente africano.



PARA SABER MAIS

Livros

- BRUIT, Héctor H. *O Imperialismo*. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. (Discutindo a História). O autor realiza um estudo sobre como se deu a partilha da África e da Ásia pelas potências europeias e sobre a independência das nações latino-americanas no contexto do Imperialismo.
- CONRAD, Joseph. *O coração das trevas*. Porto Alegre: L&PM, 1997. (Pocket L&PM). Obra literária publicada em 1902, narra a história de um europeu que viveu no Congo.
- HERNANDEZ, Leila M. G. L. *A África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008. Análise de questões relativas ao ensino de História da África nas escolas brasileiras.
- MESGRAVIS, Laima. *A colonização da África e da Ásia: a expansão do Imperialismo europeu no século XIX*. São Paulo: Atual, 1994. (História Geral em Documentos). Por meio de documentos, como diários de missionários, fotos, tratados e cartas, a autora realiza um panorama da ocupação da África e da Ásia pelas potências europeias no século XIX.

Filme

- *A Guerra do Ópio (Yapian zhanzheng)*. Direção: Xie Jin. China, 1997. 153 min. 14 anos. Relata a história deste evento, mostrando a superioridade tecnológica inglesa como um importante fator para a derrota chinesa.

Site

- *Educaterra*. Disponível em: <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/mundo/china_3.htm>. Acesso em: 20 maio 2013. Resumo didático sobre o interesse europeu na China.

Agora que você estudou o processo histórico conhecido como a “partilha da África”, quando assistir a um telejornal, ler um jornal, ouvir uma notícia no rádio ou estiver navegando na internet, procure estar atento às informações sobre o continente africano e busque relacioná-las a esses conhecimentos.

O que eu aprendi...



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2 A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Todos os países envolvidos na Primeira Guerra Mundial utilizaram aparatos bélicos que refletiam o grande salto tecnológico resultante da Segunda Revolução Industrial. Meios de comunicação e de transporte, carros de combate, artilharia pesada, explosivos e armas químicas foram criados ou aperfeiçoados com o objetivo de matar o inimigo e produziram algo entre 15 e 20 milhões de mortos, em quatro anos de guerra. Nesta Situação de Aprendizagem, você fará uma pesquisa sobre os avanços tecnológicos da indústria bélica antes e durante a Grande Guerra (1914-1918) e ficará sabendo sobre quantas vidas foram perdidas durante o conflito em algumas das principais potências envolvidas na guerra.



Soldados armados à beira de um rio (1916).

© Hulton Archive/Getty Images



Tanque em campo de guerra (1916).

© English School/The Bridgeman Art Library/Getty Images



Avião alemão no solo (1914-1918).

© Corbis/Historical/Latinstock



Homens entrincheirados (1917).

© USA National Library of Medicine/SPL/Latinstock



Leitura e análise de texto

Vamos discutir duas afirmações de importantes estadistas sobre a Primeira Guerra e o primeiro artigo da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU):

1. Aqueles que viveram durante a Primeira Guerra Mundial ouviram o *slogan* “uma guerra para acabar com todas as guerras”, dito pelo então presidente dos Estados Unidos da América, Woodrow Wilson.
2. Após 21 anos do término da Grande Guerra, em 1939, estourou a Segunda Guerra Mundial e o então primeiro-ministro inglês Winston Churchill disse: “Esta guerra é, de fato, uma continuação da anterior”.

Em 26 de junho de 1945, no final da Segunda Guerra Mundial, a Carta da Organização das Nações Unidas foi assinada por 50 países; hoje, eles somam mais de 190. Vamos ler o primeiro artigo da Carta:

Artigo 1

“Os propósitos das Nações Unidas são:

1. Manter a paz e a segurança internacionais e, para esse fim: tomar, coletivamente, medidas efetivas para evitar ameaças à paz e reprimir os atos de agressão ou outra qualquer ruptura da paz e chegar, por meios pacíficos e de conformidade com os princípios da justiça e do direito internacional, a um ajuste ou solução das controvérsias ou situações que possam levar a uma perturbação da paz;
2. Desenvolver relações amistosas entre as nações, baseadas no respeito ao princípio de igualdade de direitos e de autodeterminação dos povos, e tomar outras medidas apropriadas ao fortalecimento da paz universal;
3. Conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas internacionais de caráter econômico, social, cultural ou humanitário, e para promover e estimular o respeito aos direitos humanos e às liberdades fundamentais para todos, sem distinção de raça, sexo, língua ou religião; e
4. Ser um centro destinado a harmonizar a ação das nações para a consecução desses objetivos comuns.”

Unicrio. Disponível em: <http://unicrio.org.br/img/CartadaONU_VersoInternet.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2013.

Responda:

1. O presidente dos EUA, Woodrow Wilson, acertou na sua previsão?

2. O primeiro-ministro inglês, Winston Churchill, teve razão ao associar a Segunda Guerra à Primeira? Por quê?

3. Os países signatários da Carta da ONU estão conseguindo cumprir os propósitos de manter a paz e a segurança internacionais? Explique.

4. O fato de não ter ocorrido uma Terceira Guerra Mundial significa que o mundo está em paz? Justifique.



PESQUISA EM GRUPO

Faça uma pesquisa sobre aparatos bélicos (armamentos) que foram utilizados na Primeira Grande Guerra e, em seguida, um gráfico das perdas humanas em alguns países envolvidos nesse conflito. O produto dessa pesquisa será apresentado em forma de cartaz.

Etapa 1 – Pesquisa sobre aparatos bélicos

Anote a seguir as informações referentes a seu grupo de trabalho:

1. Componentes do grupo: _____

2. Circule o tema de trabalho indicado para seu grupo:

- Tema 1: Canhão de longo alcance;
- Tema 2: Morteiro;
- Tema 3: Fuzil;
- Tema 4: Metralhadora;
- Tema 5: Tanque de guerra;
- Tema 6: Submarino;
- Tema 7: Encouraçado ou couraçado;
- Tema 8: Avião;
- Tema 9: Balão dirigível;
- Tema 10: Gases tóxicos;
- Tema 11: Granada de mão;
- Tema 12: Lança-chamas.

Tome nota!

Data para trazer a pesquisa:
 ____/____/____.



Dicas para a realização da pesquisa

Pesquise em diferentes fontes de informações. Por exemplo, veja algumas indicações na seção “Para saber mais”. Contudo, é muito proveitoso buscar em bibliotecas ou na internet, por meio de palavras-chave – como Primeira Guerra Mundial, Grande Guerra, armas na Primeira Guerra, armamentos na Primeira Guerra, tecnologia na Primei-

ra Guerra, ou mesmo o nome de cada um dos armamentos etc. –, ou em outras fontes. Uma boa pesquisa pressupõe variadas fontes, e os dados obtidos devem ser conferidos entre si; muitas vezes, não os encontramos todos em uma única fonte, por isso é necessário juntá-los e organizá-los.

Sem dúvida, a internet é um poderoso instrumento para a obtenção de referências sobre os mais variados temas, porém nem todos os *sites* são confiáveis. Como agir então? Procure *sites* de instituições como universidades, centros de pesquisa e enciclopédias virtuais, tomando sempre a precaução de confrontar as informações entre si e só utilizar aquelas sobre as quais conseguir a confirmação em mais de um local.

Considere que a pesquisa e a organização das informações são tarefas a ser realizadas por todos os integrantes do grupo, pois permitem o desenvolvimento de habilidades fundamentais para todos os alunos.

3. Cada grupo de trabalho deve responder, no mínimo, às seguintes questões sobre o aparato bélico selecionado:

a) **Origem:** _____

b) **Características de funcionamento:** _____

c) **Como foi utilizado durante a Primeira Guerra:** _____

d) **Fontes de pesquisa:** _____

Etapa 2 – Produção de gráfico

A tabela registra o número de mortos na Grande Guerra em alguns países:

Número de mortos, em alguns países, na Primeira Guerra Mundial (1914-1918)				
Alemanha	Império Russo	França	Império Britânico	Império Otomano (Turquia)
1 773 700	1 700 000	1 357 800	908 371	325 000

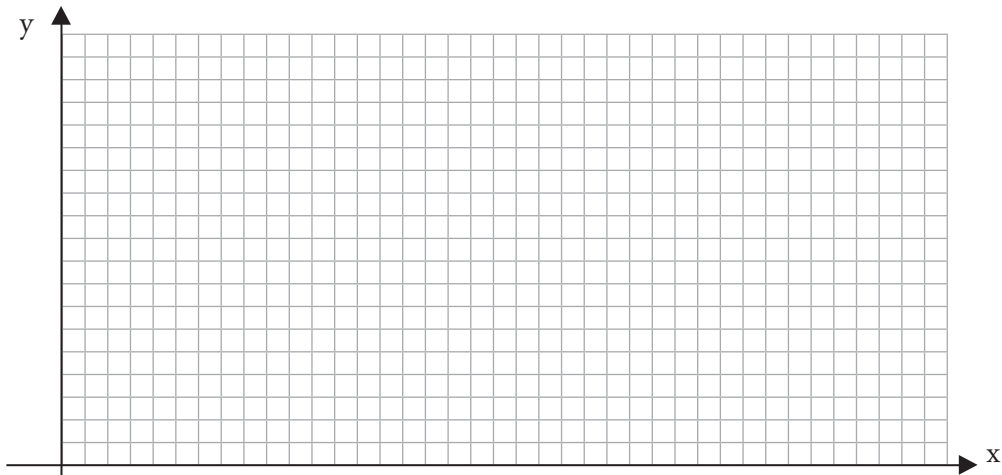
Disponível em: <http://it.wikipedia.org/wiki/Prima_guerra_mondiale>. Acesso em: 20 maio 2013. (adaptado)

Após observar a tabela, construa um gráfico de barras, que também fará parte do cartaz de seu grupo:



Dicas para a produção do gráfico

O gráfico pode ser produzido manualmente, em folhas quadriculadas, ou por meio de aplicativos eletrônicos. No eixo Y deve constar o número de mortos e no eixo X, os países mencionados. Se necessário, converse com seu professor de Matemática.



Etapa 3 – Produção do cartaz

Este é o momento da montagem dos cartazes, em cartolina ou papel-cartão. Faça um esboço da distribuição do texto, das imagens e do gráfico, no cartaz.



Dicas para a produção do cartaz

1. No topo do cartaz, deve constar um título;
2. No canto inferior direito, devem constar os nomes e números dos componentes do grupo;
3. Deve haver um texto explicativo e pelo menos uma ilustração no centro do cartaz. O texto esquematizado, com informações curtas, é mais adequado para um cartaz;
4. No canto inferior esquerdo, colar o gráfico de barras produzido a partir da tabela dada;
5. O capricho na apresentação visual é um ponto fundamental para a elaboração de um bom cartaz.

Etapas 4 – Conclusões sobre o assunto

Após a apresentação dos cartazes pelos grupos, registre as suas considerações a respeito das questões:

1. O número de mortos da Primeira Guerra, comparado às mortes em conflitos anteriores à Revolução Industrial, deve ser maior ou menor? Justifique.

2. Você acredita que o número de mortos na Primeira Guerra Mundial foi maior ou menor do que na Segunda Guerra Mundial? O que deve ter ocorrido? Por quê?



VOCÊ APRENDEU?



1. Segundo Lenin, o principal líder da Revolução Russa, a Primeira Guerra Mundial foi apenas “um choque entre imperialismos”. O que ele quis dizer com isso?

2. A Península Balcânica já foi chamada de “o barril de pólvora” da Europa. O que justificaria essa caracterização?

3. As afirmações a seguir são referentes à participação dos EUA na Primeira Guerra Mundial. Assinale a alternativa correta.

- I. Os EUA participaram da Grande Guerra, pois tinham interesse em se apropriar de colônias alemãs na África.
- II. A entrada dos EUA na guerra desequilibrou as forças, dando um impulso decisivo para a Entente.
- III. Os EUA temiam que uma derrota da Entente prejudicasse seus interesses econômicos, em virtude das dívidas da França e da Inglaterra, que, nesse caso, dificilmente seriam quitadas.

Estão corretas:

- a) todas as afirmações.
 - b) apenas I e II.
 - c) apenas I e III.
 - d) apenas II e III.
 - e) nenhuma das afirmações é correta.
4. Sobre o Tratado de Versalhes, podemos afirmar que:
- a) ele não conseguiu pôr fim ao conflito militar na Primeira Guerra, definitivamente encerrada apenas no Tratado de Sèvres.
 - b) ele impunha punições aos dois blocos rivais no conflito, como forma de dividir os custos da guerra.
 - c) ele conseguiu trazer paz à Europa, pois representou um consenso entre as grandes potências.
 - d) ele refletia os genuínos desejos do nacionalismo alemão, generalizado desde a unificação, no século XIX.
 - e) ele condenou a Alemanha a pesadas indenizações e severas punições, como o desarmamento e a perda de colônias.

5. A Primeira Guerra Mundial é conhecida como a “guerra das trincheiras”. Trincheiras eram:
- a) canhões de longo alcance, especialmente criados pelos alemães, para este conflito bélico.
 - b) formações militares que indicavam a presença da cavalaria à frente da infantaria.
 - c) longas valetas cavadas na terra, protegidas por toras de madeira e arame farpado.
 - d) um tipo de metralhadora, instalada, principalmente, nas asas dos aviões.
 - e) o nome pelo qual ficaram conhecidas as granadas de mão, que eram acionadas por um pino.



PARA SABER MAIS

Livros

- BRENER, Jayme. *A Primeira Guerra Mundial*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Retrospectiva do Século XX). Análise sobre os interesses que causaram a Primeira Guerra e suas relações com a eclosão da Segunda Guerra Mundial.
- HEMINGWAY, Ernest. *Adeus às armas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. Romance ambientado na Primeira Guerra Mundial, entre estadunidense voluntário e enfermeira inglesa.
- HILLS, Ken. *A Primeira Guerra Mundial*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1997. (Guerras que Mudaram o Mundo). Análise sobre a Primeira Guerra, com destaque para os avanços tecnológicos.
- ISNENGHI, Mario. *História da Primeira Guerra Mundial*. São Paulo: Ática, 1995. Análise sobre as implicações da Primeira Guerra Mundial.
- JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Grande Guerra*. 2. ed. São Paulo: Atual, 1993. (História Geral em Documentos). Mediante a análise de documentos, a autora aborda os problemas políticos, sociais e econômicos dos países europeus no início do século XX e a Primeira Guerra Mundial.
- KEEGAN, John. *História ilustrada da Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. (História Ilustrada). História da Primeira Guerra por meio de fotografias.
- REMARQUE, Erich Maria. *Nada de novo no front*. Porto Alegre: L&PM, 2004. (L&PM Pocket). Ficção sobre jovem alemão que participa da Primeira Guerra Mundial e se horroriza com a vida e a morte nas trincheiras.

- RODRIGUES, Luiz C. B. *A Primeira Guerra Mundial*. 20. ed. São Paulo: Atual, 1995. (Discutindo a História). Análise detalhada sobre as causas e consequências da Primeira Guerra Mundial.

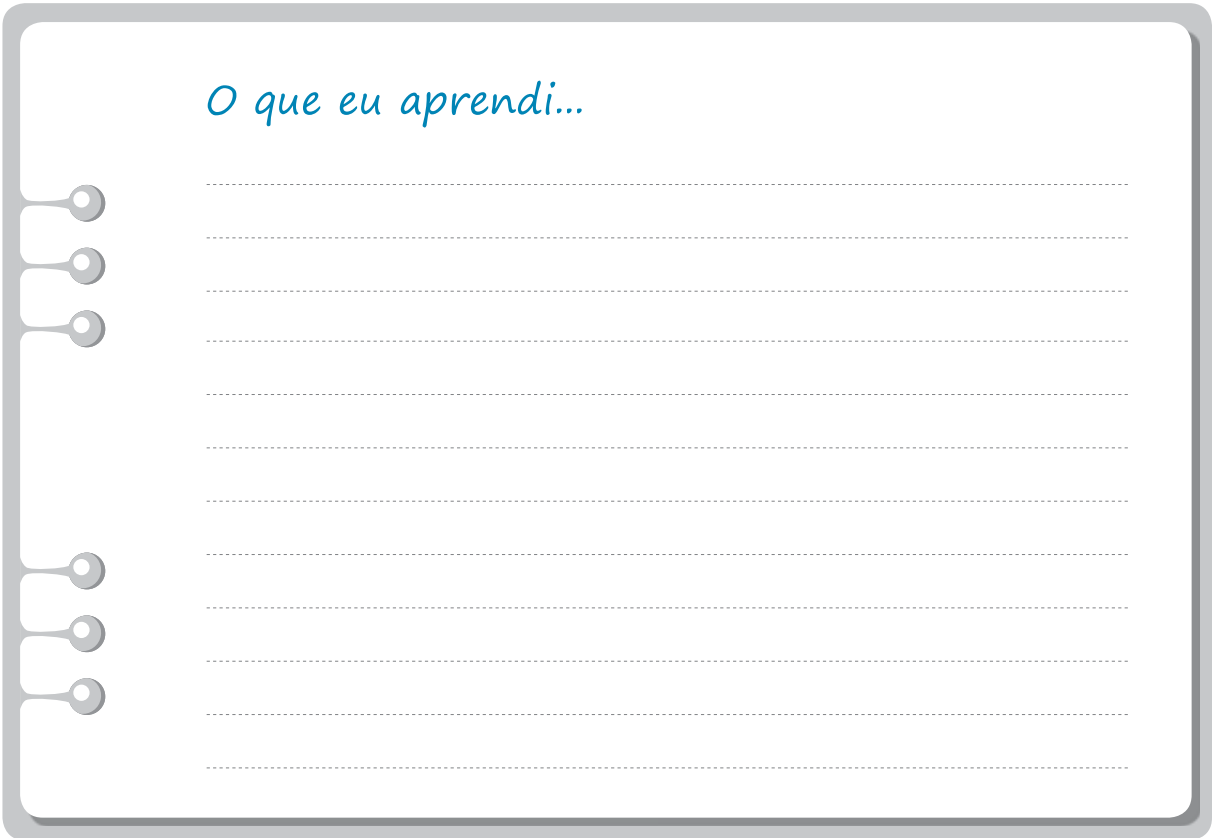
Filmes

- *Gallipoli (Gallipoli)*. Direção: Peter Weir. EUA, 1981. 112 min. 12 anos. Jovens australianos convocados a lutar contra os turcos em Gallipoli.
- *No amor e na guerra (In love and war)*. Direção: Richard Attenborough. EUA, 1996. 113 min. 12 anos. Romance inspirado no livro *Adeus às armas*.
- *O retorno do soldado (The return of the soldier)*. Direção: Alan Bridges. Inglaterra, 1982. 99 min. 12 anos. História de soldado que volta ferido da guerra.

Sites

- *Educaterra*. Disponível em: <http://www.terra.com.br/voltaire/mundo/primeira_guerra.htm>. Acesso em: 20 maio 2013. Apresenta artigos sobre a Primeira Grande Guerra.
- *Grandes guerras*. Disponível em: <<http://www.grandesguerras.com.br>>. Acesso em: 20 maio 2013. Site sobre os grandes conflitos do século XX.

O que eu aprendi...



A notebook page with a spiral binding on the left and horizontal lines for writing. The page is divided into two sections by a horizontal line. The top section has the heading 'O que eu aprendi...' and the bottom section is empty for writing.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3 A REVOLUÇÃO RUSSA E O STALINISMO

Esta Situação de Aprendizagem visa à compreensão do processo da Revolução Russa por meio do conhecimento da participação de importantes personagens – o czar Nicolau II, Lenin, Trotsky e Stalin –, mediante elaboração de pequenas biografias históricas, que vão ilustrar a aula expositiva de seu professor sobre o tema.

Não estamos, assim, sugerindo que a História seja feita apenas por grandes personagens que, sozinhos, determinaram o rumo dos acontecimentos, mas queremos revelar que essas figuras de destaque também fizeram parte do processo. Estudar esses personagens não significa que a trama histórica esteja baseada apenas nas ações dos indivíduos, mas sim na complexidade do confronto das relações sociais, ao longo do tempo.

Para começo de conversa

Seu professor vai sugerir uma discussão sobre os temas Revolução e Socialismo. Participe expondo seus pontos de vista e esteja atento às colocações de seus colegas. Em seguida, responda às questões:

1. O que é necessário para que um evento, ou um processo, seja definido como uma revolução?

2. Em que outros momentos da disciplina de História você já usou o termo revolução para definir algo?

3. Há diferenças entre uma revolta e uma revolução? Quais?

4. O que é o socialismo? E o comunismo?

5. Quando uma revolução é socialista, quais são seus possíveis efeitos?

6. Que países, hoje em dia, são considerados socialistas?



PESQUISA INDIVIDUAL

Produção de biografias

Você vai iniciar seus estudos sobre a Revolução Russa e, para isso, fará uma pesquisa sobre um dos seguintes personagens importantes desse momento histórico: czar Nicolau II, Vladimir Lenin, Leon Trotsky ou Josef Stalin.



Dicas para a elaboração da pesquisa

Pesquise em diferentes fontes de informações (há algumas indicações na seção “Para saber mais”). Contudo, não se esqueça de utilizar diferentes fontes, pois só assim podemos confrontar as informações obtidas. Além disso, nem sempre conseguimos encontrar todos os dados necessários em um único local. Como se trata de biografias, a palavra-chave para a realização da pesquisa é, sem dúvida, o próprio nome do biografado; porém, em capítulos de livros ou *sites* sobre a Revolução Russa, certamente, também é possível encontrar o que for necessário.

Como você pesquisará sobre a vida de apenas um dos personagens, aguarde a aula em que você e seus colegas farão a exposição das biografias para completar seu Caderno do Aluno com as informações sobre os outros biografados.

1. **Nome completo:** _____

2. **Data e local de nascimento:** _____

3. **História familiar:** _____

4. **Trajetória de vida:** _____

5. **Participação na Revolução Russa:** _____

6. **Data, local e causa da morte:** _____

7. **Fontes de pesquisa:** _____

© Top Foto/Keystone



Czar Nicolau II, da Rússia.

1. **Nome completo:** _____

2. **Data e local de nascimento:** _____

3. **História familiar:** _____



© Bertmann/Corbis/Lainstock

Vladimir Ilitch Ulianov Lenin.

4. **Trajetória de vida:** _____

5. **Participação na Revolução Russa:** _____

6. **Data, local e causa da morte:** _____

7. **Fontes de pesquisa:** _____

1. **Nome completo:** _____

2. **Data e local de nascimento:** _____

3. **História familiar:** _____

4. **Trajetória de vida:** _____

5. **Participação na Revolução Russa:** _____

6. **Data, local e causa da morte:** _____

7. **Fontes de pesquisa:** _____

© Bettmann/Corbis/Latinstock



Leon Trotsky.

1. **Nome completo:** _____

2. **Data e local de nascimento:** _____

3. **História familiar:** _____



© Hulton-Deutsch Collection/Corbis/Latinstock

Josef Stalin.

4. **Trajetória de vida:** _____

5. **Participação na Revolução Russa:** _____

6. **Data, local e causa da morte:** _____

7. **Fontes de pesquisa:** _____

Conclusões sobre o assunto

-
- This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



- “Ergueu-se então um trabalhador, de aspecto rude, o rosto convulsionado pela raiva. ‘Eu falo em nome do proletariado de Petrogrado’, disse ele, asperamente. ‘Somos a favor da insurreição. Vocês façam o que bem entenderem, mas eu lhes digo agora que, se vocês permitirem que os soviets sejam destruídos, vocês estarão acabados para nós!’.”

Acesso em: 20 maio 2013. Tradução Eloisa Pires.

Capítulo I

“1. A Rússia é proclamada República dos Sovietes dos deputados operários, soldados e camponeses. Todo o poder central e nas províncias pertence a esses Sovietes.”

Declaração dos Direitos do Povo Trabalhador e Explorado, 1918. Disponível em: <<http://www.marxists.org/francais/lenin/works/1918/01/vil19180104.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013. Tradução Célia Gambini.

Nos dois textos está presente o termo “soviete”.

a) Identifique o que é dito sobre os sovietes em cada um dos textos.

b) Defina soviete: _____

2. Os revolucionários bolcheviques tinham entre suas palavras de ordem a expressão “Paz, terra e pão”. O que eles reivindicavam, então?

3. Entre as primeiras medidas adotadas por Lenin ao assumir o poder na Rússia estão:
- a) o ingresso do Exército russo na Grande Guerra e a assinatura de um pacto de não agressão com a Alemanha.
 - b) a privatização das fábricas e a abolição de tarifas alfandegárias.
 - c) a abolição da servidão e a convocação do Parlamento (Duma).
 - d) a reforma agrária e a nacionalização dos bancos.
 - e) a restauração da dinastia Romanov no trono russo e a criação dos campos de trabalho forçado.
4. Apesar de apoiar-se no terror, o regime stalinista conseguiu um elevado grau de aprovação na União Soviética durante certo período. O fato que auxilia na compreensão dessa aprovação foi:
- a) o apoio público que Trotsky ofereceu a Stalin durante todo o período em que ele governou a URSS.
 - b) a propaganda estatal que criou um verdadeiro “culto à personalidade” de Stalin.
 - c) a manutenção da NEP, introduzida por Lenin, entre os fundamentos da política econômica stalinista.
 - d) a melhoria das condições de vida para o povo russo, como resultado da maciça entrada de capitais estrangeiros, sobretudo estadunidenses.
 - e) o amplo acesso da população russa aos bens de consumo, em virtude da implementação dos “Planos Quinquenais”.



PARA SABER MAIS

Livros

- CARMO, Sonia I. do. *A Rússia dos soviets: impasses de um projeto socialista*. São Paulo: Atual, 1996. (História Geral em Documentos). Estudo sobre as ideias presentes no contexto revolucionário russo e no próprio processo revolucionário.
- CLARK, Philip. *A Revolução Russa*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1995. (Guerras que Mudaram o Mundo). Estudo sobre o conflito de 1917 e a construção da União Soviética.

- REIS FILHO, Daniel A. *A Revolução Russa: 1917-1921*. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Tudo é História). Análise do processo revolucionário russo, inclusive a guerra civil.
- SALOMONI, Antonieta. *Lenin e a Revolução Russa*. São Paulo: Ática, 1997. (Século XX). Panorama geral da Revolução Russa, destacando o papel de Lenin.
- VICENTINO, Cláudio. *Rússia: antes e depois da URSS*. São Paulo: Scipione, 1999. (Ponto de Apoio). Estudo sobre a história da Rússia e o fim da URSS.
- WOOD, Alan. *As origens da Revolução Russa: de 1861 a 1917*. São Paulo: Ática, 1991. (Princípios). Análise dos antecedentes históricos que conduziram à Revolução Russa.

Filmes

- *Agonia Rasputin (Agoniya)*. Direção: Elem Klimov. URSS, 1981. 151 min. Livre. História do “monge” que exerceu grande influência sobre a czarina, retrata a situação política do Império Russo antes da Revolução.
- *Doutor Jivago (Doctor Zhivago)*. Direção: David Lean. EUA, 1965. 200 min. 14 anos. Romance ambientado na Rússia durante a Primeira Guerra e o processo de revolução socialista, baseado no livro de Boris Pasternak.
- *Encouraçado Potemkin (Bronenosets Potyomkin)*. Direção: Sergei Eisenstein. URSS, 1925. 75 min. Livre. Filme clássico sobre a revolta de marinheiros russos contra as condições sociais sob o governo czarista.
- *Stalin (Stalin)*. Direção: Ivan Passer. EUA, 1992. 166 min. 12 anos. Filme sobre a vida de Stalin.

Sites

- *Eduquenet*. Disponível em: <<http://www.eduquenet.net/revolucaorussa.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013. Relato sobre a história da Revolução Russa.
- *Lenin mausoleum*. Disponível em: <http://www.lenin.ru/index_e.htm>. Acesso em: 20 maio 2013. Visita virtual ao mausoléu de Lenin, em Moscou.

O que eu aprendi...

Handwriting practice lines consisting of multiple sets of three horizontal dashed lines for text entry.





SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4 A REPÚBLICA NO BRASIL

Nesta Situação de Aprendizagem, você vai discutir os movimentos de contestação à ordem oligárquica durante a República Velha, tanto nas áreas rurais, quanto nas urbanas, caracterizando esses movimentos e estabelecendo as relações de semelhanças e diferenças entre eles.

O produto final será um jornal histórico produzido por toda a classe. Cada grupo elaborará uma página de jornal com um dos movimentos. Depois, ao unir os trabalhos, teremos o panorama dos movimentos.



PESQUISA DE CAMPO

Consiga alguns jornais para que você e seus colegas, com o auxílio de seu professor, possam fazer um levantamento das principais características de uma página de jornal.



Leve os jornais para a sala de aula, no dia combinado, e realize a observação dos seguintes aspectos:

1. as manchetes;
2. os pequenos textos, em destaque, que vêm logo abaixo das manchetes e que no jargão jornalístico são chamados de “olho”;
3. os intertítulos (palavras ou pequenas frases destacadas no meio do texto, para antecipar o próximo enfoque sobre o assunto);
4. as imagens e suas legendas;
5. a disposição das notícias ou reportagens, geralmente limitadas por divisores (fios) que organizam a página;
6. a disposição dos textos em colunas, às vezes separadas por fios;
7. a data e o nome do jornal no topo da página;
8. a identificação do autor da reportagem, conhecida como crédito ou assinatura;
9. a existência, ou não, de algum box (texto auxiliar que acompanha a reportagem principal);
10. a existência, ou não, de anúncios.

Observação: note que há diferenças desses aspectos formais em diferentes publicações.

© Folha de S.Paulo, 16.10.2009, fornecido pela Folhapress

saúde

FOLHA DE SÃO PAULO

SEXTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2009 • C6

O QUE É HIPERTRICOSE?

Crescimento anormal de pelos no corpo, em regiões em que normalmente eles não aparecem ou onde só deveria haver pouca pilosidade. Pode ser congênita ou adquirida.

Diarréia é causa de uma em cada cinco mortes

Diarréia causa morte cada cinco segundos em crianças em todo o mundo, mostra um relatório da Organização Mundial da Saúde. São cerca de 1,6 milhão de mortes a cada ano, se considerarmos que a maioria das mortes ocorre em crianças de 5 anos ou menos.

Cálculos doentes podem passar da mãe ao feto

Doença rara, mas grave, pode ser transmitida da mãe para o feto durante a gravidez.

Proteína reduz sepse em prematuro

Estudo italiano avaliou 11 UTIs neonatais e envolveu 427 bebês nascidos com peso muito baixo

Prematuro não sofre menos, a proteína reduz a mortalidade de bebês com baixo peso

Um estudo realizado em 11 unidades de terapia intensiva neonatal (UTIs) em três hospitais de São Paulo, envolvendo 427 bebês nascidos com peso muito baixo (menos de 1.500 gramas), mostrou que a administração de uma proteína chamada transferrina reduz a mortalidade por sepse em prematuros. O estudo, publicado na revista *Journal of Pediatrics*, foi conduzido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e do Hospital de São Paulo.

A transferrina é uma proteína produzida pelo fígado que ajuda a transportar ferro e a fortalecer o sistema imunológico. Em bebês prematuros, os níveis de transferrina são baixos, o que pode aumentar o risco de infecções. A administração de transferrina extrínseca (proveniente de doadores) mostrou-se eficaz em reduzir a mortalidade por sepse em bebês com peso muito baixo.

O estudo avaliou 11 UTIs neonatais e envolveu 427 bebês nascidos com peso muito baixo. Os pesquisadores descobriram que a administração de transferrina reduziu a mortalidade por sepse em 50% em comparação com o grupo controle.

Proteína reduz sepse em prematuro

Um estudo realizado em 11 unidades de terapia intensiva neonatal (UTIs) em três hospitais de São Paulo, envolvendo 427 bebês nascidos com peso muito baixo (menos de 1.500 gramas), mostrou que a administração de uma proteína chamada transferrina reduz a mortalidade por sepse em prematuros. O estudo, publicado na revista *Journal of Pediatrics*, foi conduzido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) e do Hospital de São Paulo.

A transferrina é uma proteína produzida pelo fígado que ajuda a transportar ferro e a fortalecer o sistema imunológico. Em bebês prematuros, os níveis de transferrina são baixos, o que pode aumentar o risco de infecções. A administração de transferrina extrínseca (proveniente de doadores) mostrou-se eficaz em reduzir a mortalidade por sepse em bebês com peso muito baixo.

O estudo avaliou 11 UTIs neonatais e envolveu 427 bebês nascidos com peso muito baixo. Os pesquisadores descobriram que a administração de transferrina reduziu a mortalidade por sepse em 50% em comparação com o grupo controle.

Anote a seguir as informações referentes a seu grupo de trabalho:

1. Componentes do grupo:

2. Circule o tema de trabalho indicado para seu grupo:

- Tema 1: Guerra de Canudos (1896-1897);
- Tema 2: Guerra do Contestado (1912-1916);
- Tema 3: Revolta da Chibata (1910);
- Tema 4: Revolta da Vacina (1904);
- Tema 5: Cangaço;
- Tema 6: Revolta dos 18 do Forte de Copacabana;
- Tema 7: Revolução Paulista de 1924;
- Tema 8: Coluna Prestes;
- Tema 9: Greve Geral de 1917

Tome nota!

Data para trazer a pesquisa:

____/____/____.



LIÇÃO DE CASA



Realize uma pesquisa para responder, no mínimo, às questões a seguir sobre o tema selecionado. Não se esqueça de também pesquisar curiosidades e ilustrações sobre o assunto indicado para o seu grupo.



Dicas para a realização da pesquisa

Você deve buscar diferentes fontes de informações. Para isso, consulte a seção “Para saber mais”. Algumas palavras-chave – como o nome de cada um dos movimentos ou de seus líderes – podem facilitar sua busca em bibliotecas e na internet. Não se esqueça de que o próprio livro didático é uma excelente fonte de consulta, pois esses movimentos, seguramente, estão descritos nele.

1. Quando ocorreu o movimento?

2. Onde ocorreu o movimento?

3. Quais foram as causas que determinaram a ocorrência do movimento?

4. Quem exerceu a liderança do movimento?

5. Quais foram as principais características do movimento?

6. Como terminou o movimento?

7. Fontes de pesquisa: _____
- _____
- _____
- _____
- _____

Produção da página de jornal

Este é o momento da montagem da página do jornal pelo grupo. É muito importante que seja mantido um ambiente de respeito entre os alunos e que as divergências sejam resolvidas de maneira democrática.

Cada grupo deve dividir as principais tarefas entre seus elementos; são elas: redigir as notícias; criar a manchete e o “olho” de cada notícia; selecionar as imagens; escrever em letras grandes o nome do jornal; escrever o nome dos responsáveis pela elaboração do jornal e realizar as colagens.

Observe que as notícias não podem corresponder, diretamente, aos itens da pesquisa, mas que esta será a base para a criação das notícias. Retome as observações feitas quando foram analisadas as páginas dos jornais; as características identificadas no material jornalístico devem ser resguardadas.



Dicas para a produção da página de jornal

Em primeiro lugar, deve ser feito um esboço da página, no qual deve constar a diagramação, para que se tenha uma ideia do espaço de que se dispõe para todos os elementos, como o nome do jornal, os nomes dos responsáveis pela elaboração do jornal e as notícias (manchete, “olho” da notícia, texto da notícia e imagem).

Cada um dos itens que irá compor a página pode ser confeccionado em papel sulfite, já no tamanho estabelecido pela diagramação. Depois, cole-os na cartolina, formando um mosaico que compõe a página inteira.

Utilize o espaço a seguir para a elaboração do esboço de página de jornal.



VOCÊ APRENDEU?



1. Leia o artigo 70 da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, promulgada em 1891.

“Art. 70 – São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos que se alistarem na forma da lei.

§ 1º – Não podem alistar-se eleitores para as eleições federais ou para as dos Estados:

1º) os mendigos;

2º) os analfabetos;

3º) as praças de pré*, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior;

4º) os religiosos de ordens monásticas, companhias, congregações ou comunidades de qualquer denominação, sujeitas a voto de obediência, regra ou estatuto que importe a renúncia da liberdade individual.

§ 2º – São inelegíveis os cidadãos não alistáveis.”

* Praça de pré: soldado que não tem patente oficial; soldado raso.

Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm>. Acesso em: 20 maio 2013.

Nessa época, calcula-se que apenas 5% do total da população brasileira conseguia participar dos processos eleitorais. Segundo o artigo, quem era e quem não era eleitor no Brasil da República Velha?

2. Leia o documento a seguir, um manifesto divulgado à época da greve de 1917.

Aos soldados!

“Soldados! Não deveis perseguir os nossos irmãos de miséria. Vós, também, sois da grande massa popular, e, se hoje vestis a farda, voltareis a ser amanhã os camponeses que cultivam a terra, ou os operários explorados das fábricas e oficinas.

A fome reina nos nossos lares, e os nossos filhos nos pedem pão! Os perniciosos patrões contam, para sufocar as nossas reclamações, com as armas de que vos armaram, ó soldados!

Essas armas eles vo-las deram para garantir o seu direito de esfomear um povo.

Mas, soldados, não façais o jogo dos grandes industriais que não têm pátria.

Lembraí-vos que o soldado do Brasil sempre se opôs à tirania e ao assassinato das liberdades.

[...]

Soldados!

Cumpri o vosso dever de homens! Os grevistas são vossos irmãos na miséria e no sofrimento; os grevistas morrem de fome, ao passo que os patrões morrem de indigestão!

Soldados! Recusai-vos ao papel de carrascos!

São Paulo, junho de 1917

Um grupo de mulheres grevistas”

Manifesto “O apelo aos soldados”. Publicado em *A Plebe*. São Paulo, 21 jul. 1917, ano 1, n. 6, p. 2. Disponível em: <http://www.delphos.biblioteca.unesp.br/bd/cedem/periodicos/A_Plebe_-_1917-49/PLEB17G06/>. Acesso em: 20 maio 2013.

Analise o documento:

a) A quem é dirigido o documento?

b) Esse documento representa os interesses de que grupo social?

c) O que se reivindica no documento?

d) Que argumentos são usados para convencer os destinatários a fazer o que se reivindica?

3. Durante o período da República Velha, ocorreram, no Brasil, movimentos de revolta contra a estrutura oligárquica estabelecida; entre eles, as Guerras de Canudos e do Contestado, que, apesar de terem ocorrido em diferentes regiões do país, tinham em comum o fato de:

- a) serem considerados movimentos de caráter messiânico, cuja liderança tinha um discurso religioso.
- b) conseguirem realizar alianças políticas com os principais coronéis de suas regiões.
- c) possuírem ambições restauradoras em relação à monarquia e à escravidão.
- d) serem movimentos urbanos, vinculados ao crescimento demográfico do período.
- e) representarem os interesses dos latifundiários, que desejavam conter a expansão da pequena propriedade.

4. “Morra a polícia! Abaixo a vacina!” Com esse grito de guerra, em 1904, a população do Rio de Janeiro saiu às ruas, armada com paus e pedras, fez barricadas e enfrentou a polícia. Pode-se explicar esse movimento considerando que:
- I. Os métodos utilizados pelo governo para a reurbanização e saneamento do Rio de Janeiro foram autoritários.
 - II. A vacinação obrigatória, ocorrida quatro anos antes, não havia conseguido eliminar a varíola na cidade.
 - III. A população do Rio de Janeiro se sentia marginalizada no contexto político oligárquico e não considerava que as reformas propostas pelo governo pudessem favorecê-la.

Quais entre essas afirmações são verdadeiras?

- a) Apenas I.
 - b) Apenas I e II.
 - c) Apenas I e III.
 - d) Apenas II e III.
 - e) Todas as afirmações.
5. Leia o texto:

“Na década de 1920 (entre julho de 1924 e março de 1927), um grupo de oficiais do Exército, idealistas e corajosos, realizou uma grande marcha, percorrendo mais de 25 mil quilômetros, atravessando 14 Estados brasileiros, pregando grandes sustos aos donos do poder.”

MOCELIN, Renato. *Coluna Prestes: a grande marcha*. São Paulo: Editora do Brasil, 1998. p. 7.

O trecho do historiador refere-se a qual dos movimentos a seguir?

- a) Revolução Paulista de 1924.
- b) Revolta dos 18 do Forte de Copacabana.
- c) Guerra do Contestado.
- d) Revolta da Chibata.
- e) Coluna Prestes.



PARA SABER MAIS

Livros

- AFONSO, Eduardo J. *O Contestado*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003. (Guerras e Revoluções Brasileiras). Estudo sobre o movimento messiânico que congregou milhares de camponeses no Sul do Brasil, entre 1912 e 1916.
- BERTOLLI FILHO, Cláudio. *A República Velha e a Revolução de 30*. São Paulo: Ática, 2003. (Retrospectiva do Século XX). Estudo sobre a república oligárquica e sobre a Revolução de 1930.
- COIN, Cristina. *A Guerra de Canudos*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 1995. (História em Aberto). Análise sobre a formação e a destruição do Arraial de Canudos.
- DECCA, Maria Auxiliadora G. de. *Indústria, trabalho e cotidiano: Brasil – 1889 a 1930*. 5. ed. São Paulo: Atual, 1991. (História do Brasil em Documentos). Reprodução comentada de documentos de época, para explicar o mundo do trabalho urbano durante a República Velha.
- GRANATO, Fernando. *O negro da chibata: o negro que colocou a República na mira dos canhões*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. História do marinheiro João Cândido, líder dos marinheiros rebeldes na Revolta da Chibata.
- JANOTTI, M. de L. M. *Sociedade e política na Primeira República*. São Paulo: Atual, 2011. (Discutindo a História do Brasil). Análise abrangente sobre a Primeira República, mencionando a ação tanto de personagens ilustres do período quanto de pessoas comuns.
- PETTA, Nicolina L. de. *A fábrica e a cidade até 1930*. 10. ed. São Paulo: Atual, 2009. (A Vida no Tempo). Abordagem sobre a cultura material, as mentalidades e a vida cotidiana no Brasil urbano da República Velha.
- ROITMAN, Valter. *Cangaceiros: crime e aventura no sertão*. São Paulo: FTD, 1997. (Para Conhecer Melhor). Análise sobre o fenômeno do cangaço no Brasil da República Velha.
- ROLAND, Maria Inês de F. *A Revolta da Chibata – Rio de Janeiro, 1910*. São Paulo: Saraiva, 2005. (Que História É Essa?). Análise sobre a Revolta da Chibata, contextualizando-a no Rio de Janeiro da República Velha.
- SEVCENKO, Nicolau. *A Revolta da Vacina: mentes insanas em corpos rebeldes*. Cosac Naify: 2010. Análise original sobre a Revolta da Vacina, estimulando a reflexão e o senso crítico dos alunos.

- SOUZA, Iara L. S. C. *A República do Progresso*. 5. ed. São Paulo: Atual, 1995. (A Vida no Tempo). Análise sobre a vida urbana na cidade do Rio de Janeiro no início do século XX e sobre a Revolta da Vacina.

Filmes

- *Corisco e Dadá*. Direção: Rosemberg Cariry. Brasil, 1996. 112 min. 14 anos. História do cangaceiro Corisco, sua mulher Dadá e do chefe de polícia Zé Rufino.
- *Guerra de Canudos*. Direção: Sérgio Rezende. Brasil, 1997. 169 min. 12 anos. Relato sobre o Arraial de Canudos e sobre a guerra que o destruiu.
- *O cangaceiro*. Direção: Aníbal Massaini Neto. Brasil, 1997. 120 min. 14 anos. História que trata de triângulo amoroso no mundo do cangaço.
- *O coronel e o lobisOMEM*. Direção: Maurício Farias. Brasil, 2005. 106 min. 10 anos. História que narra o fenômeno do coronelismo, baseado no romance de José Cândido de Carvalho.
- *O tronco*. Direção: João Batista de Andrade. Brasil, 1999. 109 min. 12 anos. O filme aborda o coronelismo em Goiás, no início do século XX.
- *Policarpo Quaresma, herói do Brasil*. Direção: Paulo Thiago. Brasil, 1995. 120 min. 14 anos. Filme inspirado na obra de Lima Barreto, *Triste fim de Policarpo Quaresma*; conta a história de um brasileiro sonhador e nacionalista.
- *Sonhos tropicais*. Direção: André Sturm. Brasil, 2002. 120 min. 12 anos. Filme didático sobre o Brasil urbano do início do século XX.

Sites

- CPDOC/FGV. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/1/anos20/QuestaoSocial/MovimentoOperario>>. Acesso em: 20 maio 2013. Informações sobre o movimento operário brasileiro.
- *Lampião, uma viagem pelo cangaço*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/lampiao>>. Acesso em: 20 maio 2013. Página sobre a vida do cangaceiro Lampião.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 5 A PROPAGANDA NO NAZISMO

Nesta Situação de Aprendizagem, você vai analisar um pequeno texto historiográfico sobre a importância da propaganda de massa no nazismo, que atingiu, inclusive, a produção cultural do período.

Discussão em sala de aula

Observe a imagem e discuta as questões. Registre suas respostas nos espaços a seguir:

1. Você já viu esse símbolo?

2. Em que situações você o viu?

© Album/Alleg Images/Latinstock





Leitura e análise de texto

Realize, individualmente, uma primeira leitura do texto transcrito a seguir:

O mundo da cultura

“Para Hitler, a propaganda era uma das bases da criação da sociedade nazista. Antes de mais nada, ela deveria ser popular e capaz de atingir o coração – e não o cérebro – das massas. Cinema, teatro, música, arquitetura, tudo deveria subordinar-se aos interesses de doutrinação ideológica do regime e à sua concepção – herdada de românticos alemães, como o compositor Richard Wagner – de que a beleza e a arte iam regenerar a política. Sem esquecer que também era preciso incutir medo nas massas. Segundo Adolf Hitler, ‘A crueldade impressiona. As pessoas querem ter medo. Desejam se submeter a alguém com temor. As massas precisam disso. Precisam de alguma coisa para temer’.

Entre todas as artes e técnicas, a arquitetura recebeu uma atenção especial no governo nazista. Com seus prédios monumentais, ela deveria criar e celebrar a consciência nacional e o orgulho de ser alemão. De modo geral, a arte preconizada pelos nazistas deveria cumprir objetivos doutrinários e atender aos interesses do regime. Seu estilo não seria escolhido livremente, mas deveria obedecer aos princípios da ‘arte ariana’, neoclássica, que se pretendia herdeira da arte grega. Em oposição à ‘arte degenerada judia’ do século XX, ela procurava resgatar, no passado mítico dos gregos, não só a beleza, mas também o caráter viril, guerreiro e dominador de uma raça de senhores. Beleza grandiloquente e desejo de dominação, dois dos traços mais marcantes da cultura nazista, estão fortemente presentes na arte e na arquitetura alemãs do período.

Meio privilegiado de propaganda, o cinema foi particularmente visado pelos nazistas. Muitos filmes de curta-metragem e de longa duração foram produzidos por essa época para servir aos interesses do regime, inundando as telas das cidades alemãs. Alguns eram explícitos na tarefa de denegrir a imagem de judeus e comunistas (como *O judeu* e *O eterno judeu*, ambos de 1940), enquanto outros eram menos diretos. Os temas do heroísmo, do espírito alemão, da bravura e do patriotismo estavam, porém, sempre presentes.

Em *O S.A. Brand* e *O jovem hitlerista Quex* (1940), por exemplo, contava-se a história de jovens convertidos ao nazismo que morrem heroicamente nas mãos dos comunistas e cujas últimas palavras são de amor e lealdade à Alemanha e ao *Führer*. Em outros filmes, como os realizados pela cineasta Leni Riefenstahl (*O triunfo da vontade*, de 1934, e *Olympia*, de 1936), os nazistas não apenas conseguiam transmitir sua mensagem de forma incrivelmente eficiente, como atingiam níveis elevados de refinamento na arte cinematográfica.

Também as grandes manifestações de massa [...] eram importantes para o nazismo. Ao grito de ‘Sieg Heil!’ (‘Salve a vitória!’) grandes multidões marchavam unidas sob bandeiras e luzes, enquanto a figura do *Führer* permanecia sob foco constante. Por todos os lados o

signo da suástica, bandeiras e manifestações de disciplina e submissão histórica ao *Führer*. Esses eram rituais que despertavam a emoção – e não a razão – dos participantes, atraindo-os e mantendo-os ligados ao regime por meio de uma fé irracional de fundo religioso. Pois era isso que o nazismo pretendia ser: uma verdadeira religião.

Beleza, atração, orgulho. Podemos ser tentados a pensar que o nazismo foi apenas isso: uma explosão de nacionalismo e orgulho de um povo, um esforço em submeter o mundo a uma determinada concepção de beleza, ordem e disciplina. Todos esses aspectos faziam parte, sem dúvida, de sua visão de mundo, mas acoplado a esses ideais de beleza e orgulho nacional estava o outro lado da moeda: a morte, o sofrimento e a miséria, sempre presentes na realidade nazista.”

BERTONHA, João F. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Ática, 2000. p. 50-52. (História em movimento).



© Album/alg-images/Latinstock

Manifestação no contexto da propaganda nazista, c.1937.



This image shows a single page of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.



VOCÊ APRENDEU?



1. Em Paris, em 16 de novembro de 1995, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) aprovou a *Declaração de princípios sobre a tolerância*. Leia o artigo 2º:

Artigo 2º – O papel do Estado

“2.1 No âmbito do Estado, a tolerância exige justiça e imparcialidade na legislação, na aplicação da lei e no exercício dos poderes judiciário e administrativo. Exige também que todos possam desfrutar de oportunidades econômicas e sociais sem nenhuma discriminação. A exclusão e a marginalização podem conduzir à frustração, à hostilidade e ao fanatismo.

2.2 A fim de instaurar uma sociedade mais tolerante, os Estados devem ratificar as convenções internacionais relativas aos direitos humanos e, se for necessário, elaborar uma nova legislação a fim de garantir igualdade de tratamento e de oportunidades aos diferentes grupos e indivíduos da sociedade.

2.3 Para a harmonia internacional, torna-se essencial que os indivíduos, as comunidades e as nações aceitem e respeitem o caráter multicultural da família humana. Sem tolerância não pode haver paz e sem paz não pode haver nem desenvolvimento nem democracia.

2.4 A intolerância pode ter a forma da marginalização dos grupos vulneráveis e de sua exclusão de toda participação na vida social e política e também a da violência e da discriminação contra os mesmos. Como afirma a Declaração sobre a Raça e os Preconceitos Raciais, ‘Todos os indivíduos e todos os grupos têm o direito de ser diferentes’ (art. 1.2).”

Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).
Declaração de princípios sobre a tolerância. Brasília: Unesco, 1997. p. 12-13.

Por que na década de 1990, e ainda hoje, existe a preocupação com as situações de intolerância, típicas das décadas de 1920 a 1940, época do domínio nazifascista na Itália e na Alemanha?

2. Leia e explique, no contexto do nazismo, a frase a seguir, que aparecia em cartazes da propaganda hitlerista, como um lema a ser seguido:

“Um povo, um império, um líder.”

3. As afirmações a seguir referem-se ao fascismo italiano. Leia-as e assinale a alternativa que corresponder às frases corretas.

- I. Para o fascismo, o Estado é absoluto.
- II. O fascismo incorporou o conceito do individualismo presente na doutrina liberal.
- III. Sob o regime fascista, o Parlamento tornou-se um órgão sem nenhum poder.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
 - b) apenas I e II.
 - c) apenas I e III.
 - d) apenas II e III.
 - e) nenhuma das afirmações é correta.
4. Entre as condições europeias que favoreceram o surgimento de movimentos totalitários, como o nazismo e o fascismo, **não** podemos citar:
- a) as dificuldades econômicas enfrentadas pelos países europeus após a Primeira Guerra Mundial.
 - b) o surgimento de movimentos sociais revolucionários, que alarmavam a burguesia.
 - c) o apoio dos contingentes de desempregados que defendiam a implantação de governos autoritários para superar a crise.
 - d) o agravamento da situação econômica europeia, devido à Crise de 1929.
 - e) a convicção dos setores dominantes de que a democracia liberal seria capaz de enfrentar a situação de crise generalizada.

5. Entre as ideias defendidas por Adolf Hitler, na formulação da ideologia nazista, podemos citar:
- a) a tolerância em relação aos movimentos marxistas.
 - b) a eliminação dos judeus.
 - c) a obediência dos alemães em relação às cláusulas punitivas do Tratado de Versalhes.
 - d) o antimilitarismo, com objetivo da manutenção da paz no continente europeu.
 - e) o respeito às diferenças étnicas.



PARA SABER MAIS

Livros

- BERTONHA, João F. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Ática, 2000. (História em Movimento). Análise dos princípios e das práticas dos movimentos fascistas.
- CAPELATO, Maria H.; D'ALESSIO, Marcia M. *Nazismo: política, cultura e holocausto*. São Paulo: Atual, 2004. (Discutindo a História). Estudo sobre o nazismo que enfoca a propaganda política e as práticas do terror como pilares desse projeto.
- LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003. (Princípios). Análise da ascensão do nazismo na Alemanha, com destaque para a questão da propaganda.
- TRENTO, Angelo. *Fascismo italiano*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. (Princípios). Análise dos aspectos sociais, econômicos e políticos do regime de Mussolini.

Filmes

- *Arquitetura da destruição (Undergångens arkitektur)*. Direção: Peter Cohen. Suécia, 1989. 119 min. 14 anos. Documentário sobre o nazismo, que destaca a importância da arte e da propaganda para a consolidação do regime.
- *O grande ditador (The great dictator)*. Direção: Charles Chaplin. EUA, 1940. 124 min. Livre. Comédia contra o nazismo e a guerra, com Charles Chaplin no papel de Adolf Hitler e representando também um barbeiro do gueto, perseguido pelos nazistas.

Site

- *Veja on-line*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais_online/segunda_guerra/index_flash.html>. Acesso em: 20 maio 2013. Site com informações sobre a Segunda Guerra Mundial, inclusive com alguns filmes de propaganda nazista.

O que eu aprendi...

Handwriting practice lines consisting of 30 horizontal dashed lines for text entry.



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 6 O IMPACTO DA GRANDE DEPRESSÃO

Nesta Situação de Aprendizagem, você trabalhará com fontes históricas iconográficas, não só buscando sua compreensão e interpretação, mas também problematizando-as, por meio de questionamentos como: *Quem as produziu? Quando as produziu? Para que e para quem as produziu?*

O contexto focalizado é o período da Grande Depressão nos Estados Unidos da América, na década de 1930.

No texto a seguir, você encontrará alguns dados a respeito de Dorothea Lange, a fotógrafa que produziu os documentos iconográficos que vamos analisar, e também informações do contexto em que as imagens foram feitas:

Dorothea Lange nasceu em 1895 e faleceu em 1965. Na década de 1930, foi contratada pelo governo estadunidense para percorrer o Sul e o Oeste do país, em busca de imagens que documentassem a Grande Depressão, sobretudo entre as populações camponesas que, obrigadas a abandonar suas terras, migravam em busca de trabalho. Essa série de fotografias foi feita retratando Florence Owens Thompson e seus filhos, em março de 1936, em Nipomo, na Califórnia. No momento em que a série de fotos foi tirada, Florence tinha 32 anos, sete filhos, seu marido havia falecido e ela havia informado à fotógrafa que sobrevivia dos vegetais congelados nos campos e dos pássaros que os filhos matavam.

O governo estadunidense contratou fotógrafos para documentar o cotidiano dessas populações, tanto com a finalidade de realizar registros históricos quanto de obter subsídios para desenvolver ações de combate ao desemprego e à pobreza.

Elaborado especialmente para o São Paulo faz escola.

Discussão em sala de aula

Seu professor vai sugerir uma discussão sobre um dos efeitos mais terríveis da Crise de 1929, ainda muito presente nos dias de hoje: o desemprego. Anote as conclusões da classe nos espaços das próximas páginas.

1. O que é desemprego?

2. Quais são seus efeitos para o indivíduo?

3. Que consequências tem o desemprego para a sociedade como um todo?

4. Além do desemprego, quais são os outros efeitos da economia em recessão para o trabalhador?

5. Que dificuldades os desempregados encontram para conseguir um novo emprego?



Leitura e análise de imagem

Esta atividade visa à análise de uma sequência de três fotos realizadas pela fotógrafa estadunidense Dorothea Lange. A segunda foto, conhecida como *A mãe migrante*, é a mais famosa.

Observe e faça uma análise detalhada de cada uma dessas fotografias, que fazem parte da memória estadunidense; elas são fontes fundamentais para a reconstrução do passado dos EUA, e por isso os historiadores as utilizam como documentos históricos. Para tanto, responda às questões propostas, que vão orientá-lo na análise de fontes visuais. Apesar de termos três imagens, são exposições de uma mesma situação.

© Dorothea Lange / Library of Congress



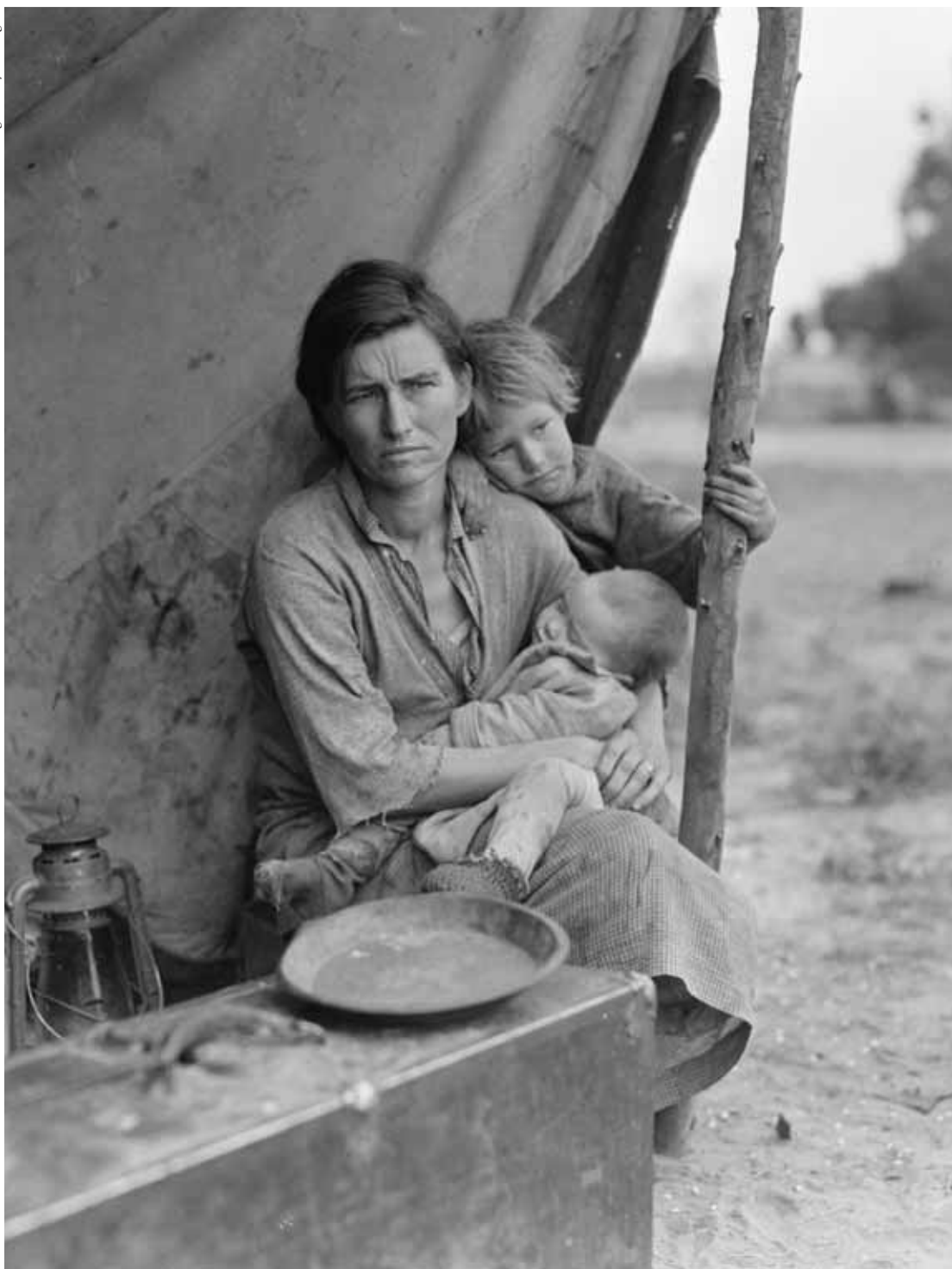
Família de migrantes trabalhadores agrícolas. Nipomo, Califórnia, março de 1936.



© Dorothea Lange/ Library of Congress

“A mãe migrante”. Crianças famintas e sua mãe, Florence Owens Thompson, de 32 anos. Nipomo, Califórnia, março de 1936.

© Dorothea Lange/Library of Congress



Família de migrantes trabalhadores agrícolas. Nipomo, Califórnia, março de 1936.

a) Descreva o ambiente das fotografias: _____

b) Identifique e descreva os personagens: _____

c) Identifique e descreva os objetos: _____

d) Descreva a situação retratada: _____

e) Como a legenda da segunda foto pode nos ajudar a compreender a cena?

- f) Com base nessas fotografias, que conclusões podemos estabelecer sobre a sociedade estadunidense dessa época?



LIÇÃO DE CASA



1. Elabore para a próxima aula uma listagem das ideias principais aprendidas nesta Situação de Aprendizagem, enfatizando os problemas sociais provocados pela Crise de 1929. Dessa forma, você organizará os conteúdos que irão compor o texto histórico a ser produzido em sala de aula em parceria com um colega.



Dicas para a redação do texto histórico

Um texto histórico deverá apresentar as seguintes características:

- linguagem impessoal e objetiva;
- organização das ideias em três partes:
 - **introdução:** apresentação, caracterização e contextualização do tema a ser tratado;
 - **desenvolvimento:** fundamentação da ideia principal, baseada em dados e argumentos históricos;
 - **conclusão:** síntese e, preferencialmente, uma apreciação ética do tema em foco.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

67



VOCÊ APRENDEU?



1. Leia o texto a seguir e responda à questão.

“Alguma coisa deve ser feita para fazer voltar à ordem o caos gerado pelo colapso do capitalismo. O colapso foi total – viu-se esmagada a estrutura de crédito, paralisada a indústria, milhões de desempregados, arruinados os fazendeiros, e a pobreza imperando em meio a muitos – claro, lógico que alguma coisa tinha que ser feita.”

p. 306. HUBERMAN, L. *Man's Worldly Goods*. Copyright © 1986 by MRPress, reprinted by permission of Monthly Review Press. *História da riqueza do homem*, publicado em língua portuguesa por LTC-Livros Técnicos e Científicos Editora S.A. Copyright © 1986, reproduzido com permissão da Editora.

Entre as consequências da Crise de 1929 citadas pelo historiador, separe as de caráter econômico e as de caráter social.

2. Leia o texto a seguir e assinale a alternativa correta.

“Se há no mundo um monumento da crise financeira, ele se chama Empire State Building. O edifício cravou as primeiras estacas de seus 103 andares na terra que Wall Street acabara de arrasar em 1929. Ligou pela primeira vez suas luzes em 1931, como um exemplo em concreto, em estilo *art déco*, do que a economia americana era capaz de fazer na Grande Depressão. [...] Produto da quebradeira de 1929, o Empire State Building está rejuvenescendo na crise econômica. Entrou em reforma no ano passado. [...]”

Marcos Sá Corrêa. “O velho Empire State ataca a crise outra vez”. *O Estado de S. Paulo*, 8 abr. 2009. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,o-velho-empire-state-ataca-a-crise-outra-vez,351678,0.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013.

Ao citar dados referentes à crise ocorrida em 1929, o artigo intitulado “O velho Empire State ataca a crise outra vez”, publicado em *O Estado de S. Paulo* em abril de 2009, intenciona:

- a) comunicar a reforma do Empire State Building.
 - b) informar sobre o Empire State Building.
 - c) relacionar o Empire State ao *crash* da Bolsa de Nova York.
 - d) relacionar a crise de 1929 à de 2008.
3. As afirmações a seguir são referentes aos aspectos que contribuíram para a prosperidade econômica dos EUA após a Primeira Guerra Mundial. Leia as alternativas e assinale a correta.
- I. Os EUA realizaram empréstimos aos países europeus durante sua reconstrução, tornando-se seus credores.
 - II. O crescimento industrial dos EUA foi muito acelerado e, na década de 1920, eles passaram a ser responsáveis por aproximadamente $\frac{1}{3}$ da produção industrial do planeta.
 - III. Os EUA tiveram grande aumento na capacidade de produção agrícola.
- Estão corretas as afirmações:
- a) I, II e III.
 - b) apenas I e II.
 - c) apenas I e III.
 - d) apenas II e III.
 - e) nenhuma das afirmações é correta.
4. A crise econômica de 1929 é descrita como uma crise de superprodução. Isso significa que:
- a) houve uma combinação entre excesso de produção, apenas no setor de industrializados, e aumento da demanda interna por produtos agrícolas, que tiveram de ser importados dos países europeus.
 - b) houve uma combinação entre excesso de produção, grande aumento da demanda interna, por causa do acesso de milhões de estadunidenses aos novos produtos industrializados, e aumento da demanda europeia por estes mesmos produtos.
 - c) houve uma combinação entre excesso de produção, limitação do consumo interno, devido à má distribuição de renda, e dificuldades para a exportação, como resultado da recuperação parcial das economias europeias.

- d) houve um equilíbrio entre produção e demanda, tanto agrícola quanto industrial, que impediu o crescimento econômico acelerado, como acontecera nos anos anteriores, além da estagnação comercial com a Europa.
 - e) houve um desequilíbrio entre a produção e os mecanismos de distribuição de mercadorias, que impedia o acesso dos mercados à produção das áreas mais remotas do território estadunidense, além do deficiente sistema portuário que dificultava a exportação.
5. Entre as consequências do *New Deal*, **não** podemos destacar:
- a) o abandono dos princípios do liberalismo e a adoção de medidas intervencionistas.
 - b) a execução de um programa de obras públicas com o objetivo de gerar empregos a grandes contingentes de trabalhadores.
 - c) a emissão de moeda, para garantir o retorno de capital ao mercado.
 - d) a criação de mecanismos de proteção e assistência aos mais pobres.
 - e) medidas para a contenção do consumo, visto como um dos elementos essenciais geradores da crise.



PARA SABER MAIS

Livros

- ARBEX JR. José. *A outra América: apogeu, crise e decadência dos EUA*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1995. (Polêmica). Análise da expansão e da crise da economia estadunidense.
- BRENER, Jayme. *A crise que mudou o mundo*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Retrospectiva do Século XX). Análise da grave crise do capitalismo em 1929.
- REY, Marcos. *Brasil: os fascinantes anos 20*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004. (O Cotidiano da História). Ficção ambientada na fase de euforia pós-guerra.

Filme

- *Os intocáveis* (*The untouchables*). Direção: Brian De Palma. EUA, 1987. 119 min. 14 anos. História sobre a Chicago dos anos 1930 e o crescimento do crime organizado.

Sites

- *A Depression Art Gallery*. Disponível em: <<http://www.english.illinois.edu/maps/depression/artgallery.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013. *Site* com obras de arte produzidas durante a Grande Depressão (em inglês).
- *CPDOC-FGV*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas/1/anos20/CafeIndustria/Crise29>>. Acesso em: 20 maio 2013. Página que analisa a Crise de 1929 e seus reflexos no Brasil.

O que eu aprendi...



SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 7

RESISTÊNCIA JUDAICA

Nesta Situação de Aprendizagem, você vai analisar um panfleto que alertava os judeus da cidade francesa de Lyon contra as prisões em massa preparadas pela Gestapo (*Geheime Staatspolizei* – a polícia secreta nazista) e pela milícia de Vichy, divulgado em fevereiro de 1944, portanto, um documento produzido durante a Segunda Guerra Mundial. Trabalhar com essa fonte histórica escrita irá ajudá-lo a compreender a importância daquele momento histórico e das ideias ali expressas por meio de questionamentos a respeito de: quem a produziu, em que contexto foi produzida, como seus contemporâneos a entenderam e qual foi sua importância na dinâmica do processo histórico.

Discussão em sala de aula

Após a discussão das questões, propostas pelo professor, relativas à Segunda Guerra Mundial, registre suas principais conclusões:

1. Você sabe o que significa o termo “antissemitismo”?

2. Você acha que o antissemitismo é uma criação dos nazistas? Justifique.

3. Pesquise sobre outros momentos históricos de perseguição aos judeus.

4. O que significa o termo “Holocausto”?

5. Você já assistiu ou ouviu falar de algum filme sobre o tema? Qual?

O documento que você vai ler é importante para a análise da resistência dos judeus ao extermínio em massa que estava sendo realizado pelas forças nazistas. Para compreender em que contexto o documento foi produzido, leia inicialmente as informações a seguir:

Em maio de 1940, após a derrota para a Alemanha nazista, o Norte da França foi ocupado pelos alemães; Paris foi ocupada em 14 de junho. A França não ocupada ficou sob o governo de Vichy, sob a liderança do marechal Henri-Philippe Pétain. O governo de Vichy adotou uma política de colaboração com os vencedores. Durante a guerra, a cidade de Lyon ficou sob o governo de Vichy e tornou-se um dos principais centros da resistência francesa.

Contudo, em novembro de 1942, após os franceses da zona não ocupada recusarem-se a lutar ao lado dos nazistas contra os ingleses e os estadunidenses, houve a ocupação de todo o território francês pelos alemães. Assim, este documento foi escrito por judeus de Lyon durante a ocupação por forças nazistas, quatro meses antes do Dia D (6 de junho de 1944), a grande ofensiva aliada que desembarcou na Normandia e libertou os franceses do domínio alemão.



Leitura e análise de texto

Basta de prisões em massa!

“Judeus de Lyon! Há tempos, nós os alertamos para as prisões em massa que estão ocorrendo e sobre o método constrangedor da Gestapo e da milícia de despir os homens para encontrar possíveis judeus entre eles. Já temos, hoje, vítimas a lamentar. No domingo, dia 31 de janeiro, a Casa Dourada, na praça Bellecour, foi invadida por agentes da Gestapo que inspecionaram os documentos de todos os que ali estavam, especialmente dos filatelistas. Todos possuíam os documentos em ordem, mas, apesar disso, cerca de 20 homens foram submetidos, no local, a um exame vexatório. Doze judeus foram detidos e levados ao forte Montluc. Um deles era um prisioneiro recentemente repatriado.

Judeus de Lyon, este é apenas o início das operações da Gestapo. Estão sendo preparadas detenções em massa, voltadas à população masculina francesa, principalmente contra os judeus.

Estejam atentos! As concentrações em lugares públicos devem ser evitadas. As residências legais devem ser abandonadas (judeus estrangeiros e judeus franceses estão sendo indistintamente presos). Escondam-se e protejam seus filhos da fúria da Gestapo. Ajudem-se uns aos outros. Unam-se clandestinamente à União dos Judeus pela Resistência e Ajuda Mútua. A solidariedade para com os necessitados deve ser priorizada. As ações de extermínio não devem ser toleradas. Os homens corajosos, que não aceitam viver como animais amedrontados, devem se unir aos milhares de franceses não judeus, nos grupos de combate ou na guerrilha.

Não podemos nos deixar degolar como um rebanho de carneiros. Enfrentemos o desafio e alistemo-nos na luta por uma França livre, humana e tolerante.”

União dos Judeus pela Resistência e Ajuda Mútua. Panfleto de fevereiro de 1944 alertando os judeus de Lyon contra as prisões em massa preparadas pela Gestapo e pela milícia de Vichy. Tradução Mônica Lungov Bugelli. Apud FERRO, Marc. *Questions sur la deuxième guerre mondiale*. Paris: Casterman, 1993. p. 147.

Responda às seguintes questões para analisar o documento proposto.

1. Qual é a data do panfleto?

2. De quem é a autoria do documento?

3. Que denúncias são feitas no documento?

4. Que orientação é dada no documento para que os judeus pudessem se proteger?

5. Que apelo é feito no documento para que os judeus de Lyon pudessem enfrentar a situação?



LIÇÃO DE CASA



1. Explique a seguinte frase: “A Segunda Guerra Mundial foi, na verdade, apenas uma continuação da Primeira Guerra Mundial”.

2. Qual é a concepção de “espaço vital”?



VOCÊ APRENDEU?



1. As afirmações a seguir são referentes a características da Segunda Guerra Mundial. Leia-as e assinale a alternativa que corresponde às frases consideradas corretas.
 - I. Na Segunda Guerra Mundial, os aviões bombardeiros, que destruíam as cidades inimigas, foram decisivos para a configuração de forças.
 - II. Na Segunda Guerra Mundial, a guerra de trincheiras marcou a maioria dos combates terrestres.
 - III. Na Segunda Guerra Mundial, a arma definitiva foi a bomba atômica, lançada pelos americanos sobre duas cidades japonesas.

Estão corretas as afirmações:

- a) I, II e III.
- b) apenas I e II.
- c) apenas I e III.

- d) apenas II e III.
- e) nenhuma das afirmações é correta.
2. Sobre a entrada da URSS e dos EUA na Segunda Guerra Mundial, podemos dizer que:
- a) mobilizou todo o Exército alemão para a luta na frente ocidental.
- b) impediu as ações da Resistência francesa contra os nazistas.
- c) não alterou a posição sempre favorável aos Aliados.
- d) foi vital para a inversão do quadro favorável às forças do Eixo.
- e) ocorreu já no primeiro ano do conflito, em 1939.
3. Com relação ao lançamento das bombas atômicas sobre Hiroshima e Nagasaki, **não** podemos dizer que:
- a) naquele momento, a vitória na guerra era francamente favorável aos japoneses.
- b) tratou-se de uma demonstração de força do governo dos EUA.
- c) foi praticado um verdadeiro genocídio sobre as populações daquelas cidades.
- d) causou a rendição japonesa, o último país do Eixo a fazê-lo.
- e) o governo dos EUA reafirmou sua superioridade militar perante seus próprios aliados.



PARA SABER MAIS

Livros

- ARNAUT, Luiz; MOTTA, Rodrigo P. de Sá. *A Segunda Grande Guerra: do nazifascismo a Guerra Fria*. 6. ed. São Paulo: Atual, 1994. (História Geral em Documentos). Relato a respeito da Segunda Guerra Mundial, por meio de documentos.
- BRENER, Jayme. *A Segunda Guerra Mundial: o planeta em chamas*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002. (Retrospectiva do Século XX). Relato sobre a Segunda Guerra Mundial, inserindo-a como eixo do século XX.
- CHIARETTI, Marco. *A Segunda Guerra Mundial*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. (História em Movimento). Narrativa completa da guerra e também uma discussão abrangente sobre o significado, as circunstâncias e as consequências desse conflito.

- PEDRO, Antonio. *A Segunda Guerra Mundial*. 10. ed. São Paulo: Atual, 1994. (Discutindo a História). Análise da guerra e, principalmente, de suas consequências.

Filmes

- *A lista de Schindler (Schindler's list)*. Direção: Steven Spielberg. EUA, 1993. 195 min. 14 anos. Filme que retrata a ação de um alemão que utiliza mão de obra judia em uma fábrica na Polônia e acaba salvando mais de mil pessoas.
- *A vida é bela (La vita è bella)*. Direção: Roberto Benigni. Itália, 1998. 114 min. Livre. História de uma família levada a um campo de concentração, no qual o pai encena para o filho que se trata de uma grande gincana, para amenizar o sofrimento da criança.
- *Olga*. Direção: Jayme Monjardim. Brasil, 2004. 141 min. 14 anos. Narra a história de uma judia comunista deportada do Brasil para a Alemanha durante a guerra.
- *O pianista (Le pianist)*. Direção: Roman Polanski. França, 2002. 148 min. 14 anos. Filme que retrata a perseguição nazista aos judeus, pela história de um pianista judeu-polonês.

Sites

- *Second World War*. Disponível em: <<http://www.worldwar-two.net/>>. Acesso em: 20 maio 2013. Cronologias e amplo material fotográfico a respeito da Segunda Guerra Mundial.
- *Veja on-line*. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/especiais_online/segunda_guerra/index_flash.html>. Acesso em: 20 maio 2013. Amplo acervo de textos, fotos e mapas sobre a Segunda Guerra Mundial.

O que eu aprendi...





PESQUISA EM GRUPO

Esta pesquisa tem como objetivo a promoção de um debate, no qual metade da classe deve se preparar para defender o apelido de “Pai dos pobres” como o mais pertinente para se referir a Getúlio Vargas e metade, o de “Mãe dos ricos”. Para se preparar para o debate, você e seu grupo deverão realizar uma pesquisa sobre o tema, seguindo as orientações do roteiro a seguir.

Tome nota!

Planeje o que você vai fazer

Tema do seu grupo: (___) Pai dos pobres (___) Mãe dos ricos

Data para trazer a pesquisa: ____/____/____.

Data para a realização do debate: ____/____/____.



Dicas para a realização da pesquisa

A pesquisa deve ser realizada em diferentes fontes de informações, como enciclopédias, almanaques, livros e *sites* da internet. Uma boa pesquisa pressupõe fontes variadas. Na maioria das vezes, não encontramos todos os dados em uma única fonte, sendo necessário organizá-las. Procure em *sites* de instituições, como universidades e centros de pesquisa, e em enciclopédias virtuais, tomando sempre a precaução de confrontar o material encontrado.

Roteiro

Para o debate é necessário pesquisar:

1. Características econômicas do período Vargas: _____

2. Características sociais do período Vargas: _____

3. Características políticas do período Vargas: _____

• Fontes de pesquisa utilizadas: _____

- Elaborar o texto de apresentação;
- Criar as perguntas para o debate;
- Esboçar as considerações finais, pois elas vão depender, em certa medida, do decorrer do próprio debate.

Utilize as linhas a seguir para registrar a tarefa de seu subgrupo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Regras para o debate

O debate será dividido em blocos:

- a) **apresentação** – cada grupo terá 5 minutos para expor o ponto de vista que defende; haverá sorteio para definir quem falará primeiro.
- b) **debate** – cada grupo contará com 1 minuto para fazer uma pergunta ao outro grupo, que precisará respondê-la em 2 minutos. Cada grupo fará três perguntas para o outro, alternadamente; haverá sorteio para definir quem perguntará primeiro e não serão permitidas réplicas.
- c) **considerações finais** – cada grupo irá dispor de 5 minutos para defender seu ponto de vista novamente.
- d) **orientações gerais** – cabe ao mediador fazer considerações sobre os argumentos apresentados pelos dois grupos.



Dicas para a participação no debate

No momento do debate, é muito importante que seu grupo tenha conseguido construir argumentações consistentes, inclusive no momento de tomar decisões para enfrentar as situações-problema propostas pelo outro grupo. A única maneira de se preparar para isso é conhecer bem o tema, por meio de pesquisa.

Além disso, é desejável que o grupo participe de forma respeitosa, conhecendo as regras do debate e atendendo às solicitações do mediador.

Durante o debate, registre os aspectos mais importantes abordados pelos demais grupos.



-
-
-
-

2. Caracterize a fase do Estado Novo (1937-1945), em termos políticos.

3. Leia os itens a seguir, que contêm informações sobre alguns agrupamentos políticos durante a Era Vargas.

- I. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi organizado sob a proteção de Getúlio Vargas e tinha como principal base eleitoral as camadas populares urbanas.
- II. O Partido Social Democrático (PSD) era composto por políticos vinculados a Getúlio Vargas.
- III. A Ação Integralista Brasileira (AIB) era formada por simpatizantes do fascismo europeu.

Quais destas afirmações são verdadeiras?

- a) Apenas I.
 - b) Apenas I e II.
 - c) Apenas I e III.
 - d) Apenas II e III.
 - e) I, II e III.
4. Em relação ao Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), **não** podemos afirmar que:
- a) sua função estava ligada à divulgação dos atos oficiais do governo e à sua exaltação.
 - b) exercia a censura aos órgãos de imprensa e propaganda, como forma de impedir qualquer manifestação de oposição ao governo.
 - c) produzia material de propaganda de caráter ufanista.
 - d) procurava valorizar as ações do Poder Legislativo, como forma de garantir a ordem constitucional democrática.
 - e) o rádio serviu de importante veículo de divulgação da propaganda oficial.
5. Em relação às Leis Trabalhistas, criadas durante a Era Vargas, podemos dizer que:
- a) estabeleciam a jornada de trabalho de 12 horas diárias.

- b) estabeleciam o direito a um dia de folga a cada quatro dias de trabalho.
- c) regulamentavam os direitos do trabalhador, inclusive da mulher e da criança.
- d) foram imediatamente aplicadas e respeitadas em todo o país, inclusive nas áreas rurais.
- e) proibiam a interferência do poder público nas relações entre patrões e empregados.



PARA SABER MAIS

Livros

- BERCITO, Sonia de Deus R. *Nos tempos de Getúlio: da Revolução de 30 ao fim do Estado Novo*. 8. ed. São Paulo: Atual, 1990. (História do Brasil em Documentos). Estudo sobre a Era Vargas, por meio de documentos de época.
- D'ARAÚJO, Maria Celina S. *A Era Vargas*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. (Polêmica). Discussão sobre o legado econômico, político e social da chamada Era Vargas.
- DORATIOTO, Francisco F. M.; DANTAS, F. José. *De Getúlio a Getúlio: o Brasil de Dutra e Vargas – 1945 a 1954*. 12. ed. São Paulo: Atual, 2006. (História do Brasil em Documentos). Análise da Era Vargas pela reprodução comentada de documentos de época.
- POMAR, Wladimir. *Era Vargas: a modernização conservadora*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2008. (Retrospectiva do Século XX). Estudo sobre a modernização econômica durante a Era Vargas, estabelecida sob um severo autoritarismo político.

Filmes

- *For all – O trampolim da vitória*. Direção: Luiz Carlos Lacerda. Brasil, 1997. 95 min. 14 anos. História da convivência entre famílias brasileiras e soldados estadunidenses em Natal (RN), durante a Segunda Guerra Mundial.
- *Memórias do cárcere*. Direção: Nelson Pereira dos Santos. Brasil, 1983. 197 min. 14 anos. Baseado no livro de Graciliano Ramos, conta a prisão do escritor durante a repressão na Era Vargas.
- *Senta a pua!* Direção: Christian de Castro/Erik de Castro. Brasil, 1999. 112 min. Livre. Conta a história dos pilotos brasileiros durante a Segunda Guerra Mundial.

Sites

- *CPDOC-FGV*. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br>>. Acesso em: 20 maio. 2013. Ampla arquivo sobre a história do Brasil do século XX.
- *Jornal da USP*. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp697/pag1314.htm>>. Acesso em: 20 maio 2013. Reportagem abordando Getúlio Vargas como um mito político nacional.

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL NOVA EDIÇÃO 2014-2017

COORDENADORIA DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – CGEB

Coordenadora

Maria Elizabete da Costa

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Curricular de Gestão da Educação Básica

João Freitas da Silva

Diretora do Centro de Ensino Fundamental dos Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF

Valéria Tarantello de Georgel

Coordenadora Geral do Programa São Paulo faz escola

Valéria Tarantello de Georgel

Coordenação Técnica

Roberto Canossa

Roberto Liberato

Suely Cristina de Albuquerque Bomfim

EQUIPES CURRICULARES

Área de Linguagens

Arte: Ana Cristina dos Santos Siqueira, Carlos Eduardo Povinha, Kátia Lucila Bueno e Roseli Ventrela.

Educação Física: Marcelo Ortega Amorim, Maria Elisa Kobs Zacarias, Mirna Leia Violin Brandt, Rosângela Aparecida de Paiva e Sergio Roberto Silveira.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês e

Espanhol): Ana Paula de Oliveira Lopes, Jucimeire de Souza Bispo, Marina Tsunokawa Shimabukuro, Neide Ferreira Gaspar e Sílvia Cristina Gomes Nogueira.

Língua Portuguesa e Literatura: Angela Maria Baltieri Souza, Clarícia Akemi Eguti, Idê Moraes dos Santos, João Mário Santana, Kátia Regina Pessoa, Mara Lúcia David, Marcos Rodrigues Ferreira, Roseli Cordeiro Cardoso e Rozeli Frasca Bueno Alves.

Área de Matemática

Matemática: Carlos Tadeu da Graça Barros, Ivan Castilho, João dos Santos, Otavio Yoshio Yamanaka, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro, Sandra Maira Zen Zacarias e Vanderley Aparecido Cornatione.

Área de Ciências da Natureza

Biologia: Aparecida Kida Sanches, Elizabeth Reymi Rodrigues, Juliana Pavani de Paula Bueno e Rodrigo Ponce.

Ciências: Eleuza Vania Maria Lagos Guazzelli, Gisele Nanini Mathias, Herbert Gomes da Silva e Maria da Graça de Jesus Mendes.

Física: Carolina dos Santos Batista, Fábio Bresighello Beig, Renata Cristina de Andrade Oliveira e Tatiana Souza da Luz Stroeymeyte.

Química: Ana Joaquina Simões S. de Matos Carvalho, Jeronimo da Silva Barbosa Filho, João Batista Santos Junior e Natalina de Fátima Mateus.

Área de Ciências Humanas

Filosofia: Emerson Costa, Tânia Gonçalves e Teônia de Abreu Ferreira.

Geografia: Andréia Cristina Barroso Cardoso, Débora Regina Aversan e Sérgio Luiz Damiati.

História: Cynthia Moreira Marcucci, Maria Margarete dos Santos e Walter Nicolas Otheguy Fernandez.

Sociologia: Alan Vitor Corrêa, Carlos Fernando de Almeida e Tony Shigeki Nakatani.

PROFESSORES COORDENADORES DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Área de Linguagens

Educação Física: Ana Lucia Steidle, Eliana Cristine Budisk de Lima, Fabiana Oliveira da Silva, Isabel Cristina Albergoni, Karina Xavier, Katia Mendes e Silva, Liliane Renata Tank Gullo, Marcia Magali Rodrigues dos Santos, Mônica Antonia Cucatto da Silva, Patrícia Pinto Santiago, Regina Maria Lopes, Sandra Pereira Mendes, Sebastiana Gonçalves Ferreira Viscardi, Silvana Alves Muniz.

Língua Estrangeira Moderna (Inglês): Célia Regina Teixeira da Costa, Cleide Antunes Silva, Ednéa Boso, Edney Couto de Souza, Elana Simone Schiavo Caramano, Eliane Graciela dos Santos Santana, Elisabeth Pacheco Lomba Kozokoski, Fabiola Maciel Saldão, Isabel Cristina dos Santos Dias, Juliana Munhoz dos Santos, Kátia Vitorian Gellers, Lídia Maria Batista Bomfim, Lindomar Alves de Oliveira, Lúcia Aparecida Arantes, Mauro Celso de Souza, Neusa A. Abrunhosa Tápias, Patrícia Helena Passos, Renata Motta Chicoli Belchior, Renato José de Souza, Sandra Regina Teixeira Batista de Campos e Silmara Santade Masiero.

Língua Portuguesa: Andrea Righeto, Edilene Bachea R. Viveiros, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Graciana B. Ignacio Cunha, Letícia M. de Barros L. Viviani, Luciana de Paula Diniz, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Cristina Cunha Riondet Costa, Maria José de Miranda Nascimento, Maria Márcia Zamprônio Pedroso, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Ronaldo Cesar Alexandre Formici, Selma Rodrigues e Sílvia Regina Peres.

Área de Matemática

Matemática: Carlos Alexandre Emídio, Clóvis Antonio de Lima, Delizabeth Evanir Malavazzi, Edinei Pereira de Sousa, Eduardo Granado Garcia, Evaristo Glória, Everaldo José Machado de Lima, Fabio Augusto Trevisan, Inês Chiarelli Dias, Ivan Castilho, José Maria Sales Júnior, Luciana Moraes Funada, Luciana Vanessa de Almeida Buranello, Mário José Pagotto, Paula Pereira Guanais, Regina Helena de Oliveira Rodrigues, Robson Rossi, Rodrigo Soares de Sá, Rosana Jorge Monteiro,

Rosângela Teodoro Gonçalves, Roseli Soares Jacomini, Sílvia Ignês Peruquetti Bortolatto e Zilda Meira de Aguiar Gomes.

Área de Ciências da Natureza

Biologia: Aureli Martins Sartori de Toledo, Evandro Rodrigues Vargas Silvério, Fernanda Rezende Pedroza, Regiani Braguim Chioderoli e Rosimara Santana da Silva Alves.

Ciências: Davi Andrade Pacheco, Franklin Julio de Melo, Liamara P. Rocha da Silva, Marceline de Lima, Paulo Garcez Fernandes, Paulo Roberto Orlandi Valdastrí, Rosimeire da Cunha e Wilson Luís Prati.

Física: Ana Claudia Cossini Martins, Ana Paula Vieira Costa, André Henrique Ghelfi Rufino, Cristiane Gislene Bezerra, Fabiana Hernandes M. Garcia, Leandro dos Reis Marques, Marcio Bortoletto Fessel, Marta Ferreira Mafra, Rafael Plana Simões e Rui Buosi.

Química: Armenak Bolean, Cátia Lunardi, Cirila Tacconi, Daniel B. Nascimento, Elizandra C. S. Lopes, Gerson N. Silva, Idma A. C. Ferreira, Laura C. A. Xavier, Marcos Antônio Gimenes, Massuko S. Warigoda, Roza K. Morikawa, Sílvia H. M. Fernandes, Valdir P. Berti e Willian G. Jesus.

Área de Ciências Humanas

Filosofia: Alex Roberto Genelhu Soares, Anderson Gomes de Paiva, Anderson Luiz Pereira, Claudio Nitsch Medeiros e José Aparecido Vidal.

Geografia: Ana Helena Veneziani Vitor, Célio Batista da Silva, Edison Luiz Barbosa de Souza, Edivaldo Bezerra Viana, Elizete Buranello Perez, Márcio Luiz Verni, Milton Paulo dos Santos, Mônica Estevan, Regina Célia Batista, Rita de Cássia Araujo, Rosinei Aparecida Ribeiro Libório, Sandra Raquel Scassola Dias, Selma Marli Trivellato e Sonia Maria M. Romano.

História: Aparecida de Fátima dos Santos Pereira, Carla Flaitt Valentini, Claudia Elisabete Silva, Cristiane Gonçalves de Campos, Cristina de Lima Cardoso Leme, Ellen Claudia Cardoso Doretto, Ester Galesi Gryga, Karin Sant'Ana Kossling, Marcia Aparecida Ferrari Salgado de Barros, Mercia Albertina de Lima Camargo, Priscila Lourenço, Rogerio Sicchieri, Sandra Maria Fodra e Walter Garcia de Carvalho Vilas Boas.

Sociologia: Anselmo Luis Fernandes Gonçalves, Celso Francisco do Ó, Lucila Conceição Pereira e Tânia Fetchir.

Apoio:

Fundação para o Desenvolvimento da Educação - FDE

CTP, Impressão e acabamento
Plural Indústria Gráfica Ltda.

GESTÃO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO EDITORIAL 2014-2017

FUNDAÇÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI

Presidente da Diretoria Executiva
Antonio Rafael Namur Muscat

Vice-presidente da Diretoria Executiva
Alberto Wunderler Ramos

GESTÃO DE TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO

Direção da Área
Guilherme Ary Plonski

Coordenação Executiva do Projeto
Angela Sprenger e Beatriz Scavazza

Gestão Editorial
Denise Blanes

Equipe de Produção

Editorial: Amarilis L. Maciel, Angélica dos Santos Angelo, Bóris Fatigati da Silva, Bruno Reis, Carina Carvalho, Carla Fernanda Nascimento, Carolina H. Mestriner, Carolina Pedro Soares, Cíntia Leitão, Eloiza Lopes, Érika Domingues do Nascimento, Flávia Medeiros, Gisele Manoel, Jean Xavier, Karinna Alessandra Carvalho Taddeo, Leandro Calbente Câmara, Leslie Sandes, Mainã Greeb Vicente, Marina Murphy, Michelangelo Russo, Natália S. Moreira, Olivia Frade Zambone, Paula Felix Palma, Priscila Risso, Regiane Monteiro Pimentel Barboza, Rodolfo Marinho, Stella Assumpção Mendes Mesquita, Tatiana F. Souza e Tiago Jonas de Almeida.

Direitos autorais e iconografia: Beatriz Fonseca Micsik, Érica Marques, José Carlos Augusto, Juliana Prado da Silva, Marcus Ecclissi, Maria Aparecida Acunzo Forli, Maria Magalhães de Alencastro e Vanessa Leite Rios.

Edição e Produção editorial: Jairo Souza Design Gráfico e Occy Design (projeto gráfico).

CONCEPÇÃO DO PROGRAMA E ELABORAÇÃO DOS CONTEÚDOS ORIGINAIS

COORDENAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DOS CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS DOS CADERNOS DOS PROFESSORES E DOS CADERNOS DOS ALUNOS
Ghisleine Trigo Silveira

CONCEPÇÃO
Guiomar Namó de Mello, Lino de Macedo, Luis Carlos de Menezes, Maria Inês Fini (coordenadora) e Ruy Berger (em memória).

AUTORES

Linguagens
Coordenador de área: Alice Vieira.
Arte: Gisa Picosque, Mirian Celeste Martins, Geraldo de Oliveira Suzigan, Jéssica Mami Makino e Sayonara Pereira.

Educação Física: Adalberto dos Santos Souza, Carla de Meira Leite, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti, Renata Elsa Stark e Sérgio Roberto Silveira.

LEM – Inglês: Adriana Ranelli Weigel Borges, Alzira da Silva Shimoura, Livia de Araújo Donnini Rodrigues, Priscila Mayumi Hayama e Sueli Salles Fidalgo.

LEM – Espanhol: Ana Maria López Ramírez, Isabel Gretel Maria Eres Fernández, Ivan Rodrigues Martin, Margareth dos Santos e Neide T. Maia González.

Língua Portuguesa: Alice Vieira, Débora Mallet Pezarim de Angelo, Eliane Aparecida de Aguiar, José Luis Marques López Landeira e João Henrique Nogueira Mateos.

Matemática
Coordenador de área: Nilson José Machado.
Matemática: Nilson José Machado, Carlos Eduardo de Souza Campos Granja, José Luiz Pastore Mello, Roberto Perides Moisés, Rogério Ferreira da Fonseca, Ruy César Pietropaolo e Walter Spinelli.

Ciências Humanas

Coordenador de área: Paulo Miceli.

Filosofia: Paulo Miceli, Luiza Christov, Adilton Luís Martins e Renê José Trentin Silveira.

Geografia: Angela Corrêa da Silva, Jaime Tadeu Oliva, Raul Borges Guimarães, Regina Araújo e Sérgio Adas.

História: Paulo Miceli, Diego López Silva, Gláydson José da Silva, Mônica Lungov Bugelli e Raquel dos Santos Funari.

Sociologia: Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins, Marcelo Santos Masset Lacombe, Melissa de Mattos Pimenta e Stella Christina Schrijnemaekers.

Ciências da Natureza

Coordenador de área: Luis Carlos de Menezes.
Biologia: Ghisleine Trigo Silveira, Fabíola Bovo Mendonça, Felipe Bandoni de Oliveira, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Olga Aguiar Santana, Paulo Roberto da Cunha, Rodrigo Venturoso Mendes da Silveira e Solange Soares de Camargo.

Ciências: Ghisleine Trigo Silveira, Cristina Leite, João Carlos Miguel Tomaz Micheletti Neto, Julio César Foschini Lisboa, Lucilene Aparecida Esperante Limp, Máira Batistoni e Silva, Maria Augusta Querubim Rodrigues Pereira, Paulo Rogério Miranda Correia, Renata Alves Ribeiro, Ricardo Rechi Aguiar, Rosana dos Santos Jordão, Simone Jaconetti Ydi e Yassuko Hosoume.

Física: Luis Carlos de Menezes, Estevam Rouxinol, Guilherme Brockington, Ivã Gurgel, Luís Paulo de Carvalho Piassi, Marcelo de Carvalho Bonetti, Maurício Pietrocola Pinto de Oliveira, Maxwell Roger da Purificação Siqueira, Sonia Salem e Yassuko Hosoume.

Química: Maria Eunice Ribeiro Marcondes, Denilse Moraes Zambom, Fábio Luiz de Souza, Hebe Ribeiro da Cruz Peixoto, Isis Valença de Sousa Santos, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Fernanda Penteado Lamas e Yvone Mussa Esperidião.

Caderno do Gestor

Lino de Macedo, Maria Eliza Fini e Zuleika de Felice Murrie.

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo autoriza a reprodução do conteúdo do material de sua titularidade pelas demais secretarias de educação do país, desde que mantida a integridade da obra e dos créditos, ressaltando que direitos autorais protegidos* deverão ser diretamente negociados com seus próprios titulares, sob pena de infração aos artigos da Lei nº 9.610/98.

* Constituem "direitos autorais protegidos" todas e quaisquer obras de terceiros reproduzidas no material da SEE-SP que não estejam em domínio público nos termos do artigo 41 da Lei de Direitos Autorais.

* Nos Cadernos do Programa São Paulo faz escola são indicados sites para o aprofundamento de conhecimentos, como fonte de consulta dos conteúdos apresentados e como referências bibliográficas. Todos esses endereços eletrônicos foram checados. No entanto, como a internet é um meio dinâmico e sujeito a mudanças, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo não garante que os sites indicados permaneçam acessíveis ou inalterados.

* Os mapas reproduzidos no material são de autoria de terceiros e mantêm as características dos originais, no que diz respeito à grafia adotada e à inclusão e composição dos elementos cartográficos (escala, legenda e rosa dos ventos).

